

ANO IV
N.º 83
1964

O SORRAIA

AVULSO 1\$00

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DA EMPRESA EDITORA DE «O SORRAIA», LDA. — CORUCHE

Publica-se aos 2^{os} e 4^{os} sábados de cada mês

AGOSTO
8
Sábado

AVENÇA

Redacção e Administração:
Rua de Guerreiros, 32-B 1.º-Esq. — CORUCHE
TELEFONE 263

Director - Camilo Rapozo do Amaral
Editor interino - Camilo Rapozo do Amaral — Administrador - Victor Amaro

Composição e impressão:
«A Gráficos» — Telefone 140 — RIO MAIOR

Contrastes

Estaremos todos, certamente, recordados daquelas arrengas vociferadas nas agitadas sessões do famigerado Conselho de Segurança ou nas não menos turbulentas reuniões da Assembleia Geral das Nações Unidas... Houve até diplomatas representando nações amigas ou aliadas que subiram à tribuna para, com toda a desfaçatez, se permitirem aconselhar-nos a atitude a tomar ante o sopro não sabemos de que ventos da história.

Apontavam-nos com o exemplo de procedimento de nações infinitamente mais poderosas que tinham sabido dobrar-se ao tal vendaval... Prometiam-nos, até, caramelos se fôssemos meninos bonzinhos...

Atrevemo-nos a discordar, e, em vez dos prudentes conselhos dos demissionários da Europa, agirmos antes «rápidamente e em força».

Os tempos correm.

Os tempos correram e que vemos nós?

Vimos no ano passado o Chefe de Estado percorrer triunfalmente terras de Angola visitando o teatro de actuação do terrorismo; tendo as escoltas habituais sido impotentes para conter a multidão que queria

(continua na pág. 11)

AS FESTAS DE NOSSA SENHORA DO CASTELO

A MAIS BELA TRADIÇÃO DE CORUCHE

As tradições são para os povos as mais fecundas energias da sua história e renová-las é reacender uma luz nos caminhos do presente, é revigorar uma força e uma esperança para as lutas do futuro.

Coruche vai reacender, mais uma vez, na torre e nas ameias do seu castelo, nas suas ruas engalanadas,

casas e nas almas, a grande luz do seu passado que é sempre o facho mais esplendoroso do seu presente: a Festa de Nossa Senhora do Castelo. A bela imagem histórica da Virgem sua Padroeira, com o Menino ao lado, que vive durante um ano no silêncio recolhido da sua ermida, toma na quadra festiva de cada 15 de Agosto o encanto sem-

pre novo de uma grande aparição, e os olhos que de perto ou de longe a contemplam, sentem-se comovidamente presos à doce luminosidade divina da sua amada Rainha que, com seus olhos de mãe e de protectora, domina lá do alto as gentes e as terras, os montados e os rebanhos, as searas e os vinhedos.

(continua na pág. 11)

O CAMPINO DO SORRAIA

— UM SÍMBOLO DO VALOR E DO TRABALHO e a mais fiel expressão da sua terra

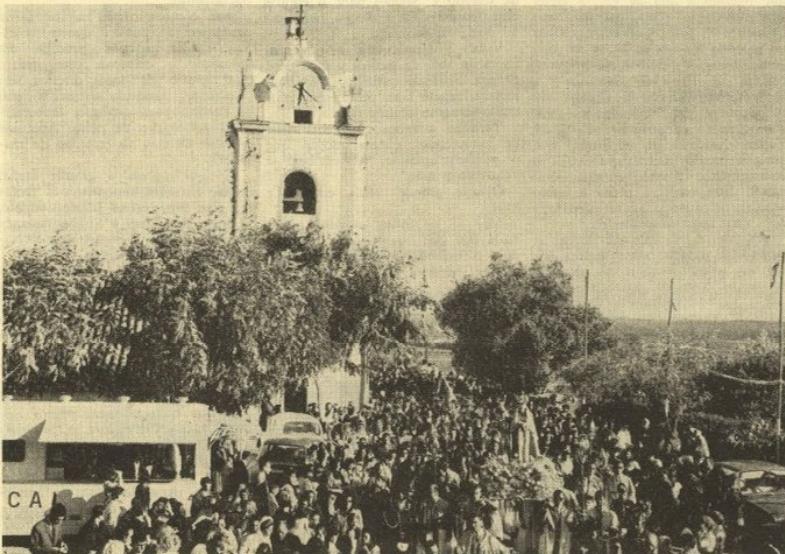
O «Dia do Campino do Sorraia», no programa das Festes de Nossa Senhora do Castelo de Coruche, constitui, já há uns dezassete anos, uma das manifestações mais expressivas de homenagem à mais portuguesa e mais castiça figura do Ribatejo.

Poi um grande cavaleiro e um grande artista — o saudoso Pai Simão — quem nos revelou, um dia, com mais agudeza psicológica, a verdadeira personalidade desse inconfundível figura de guardião de gado, cujo retrato completo se define e se explica na conjuntura destes quatro elementos: o homem, o pampilho, o cavalo e o touro, quatro forças que se desenvolvem na

formação de um belo drama rústico e de um profundo sentido humano, social e rural.

Na escala social dos valores humanos do trabalho, o campino é, entre as gentes da lezíria, a primeira figura do escol rural. No aprumo da figura, na altivez do porte, no amor do perigo, na decisão da luta, na própria indumentária, que lhe imprime um certo cunho de fidalguia rústica, há a consciência da sua missão e do seu valor, e o orgulho da sua ascendência social, no meio em que vive e a que pertence. Ele sente e sabe que não é um simples ganhão, um

(continua na pág. 10)



UM ASPECTO DA PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO CASTELO



O CAMPINO SÍMBOLO DO VALE DO SORRAIA, DESFILE NO CORTEJO QUE LHE É DEDICADO NO SEU DIA DAS FESTAS DO CASTELO

Irmandade de Nossa Senhora do Castelo PROCISSÃO

A Comissão Organizadora da Procissão em honra de Nossa Senhora do Castelo, roga instantemente a todos os que nela se encorporem que o façam por verdadeira devoção a Nossa Senhora do Castelo.

É um acto de culto à nossa Padroeira que convém a todos os títulos se revista do maior brilho e seja devidamente organizado. Para isso, apela-se desde já para a boa vontade de todos para que cumpram docilmente as normas dadas pelos organizadores da Procissão. Pede-se a todos que respondam com voz pausada e devota, às orações que se forem fazendo. Na medida do possível, se cante nos intervalos das músicas executadas pelas Bandas. Os devotos que forem atrás do andor de Nossa Senhora, sigam de uma maneira organizada e que pela sua compostura mostrem que vão cumprindo as suas promessas feitas à Virgem. Em suma, a todos e a cada um se pede que concorram na medida do possível para a boa organização da grandiosa procissão em honra de Nossa Senhora do Castelo.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

EM PAMPLONA

OBTIVERAM EXITO 6 NOVILHOS DA SOCIEDADE AGRICOLA DE RIO FRIOS

Causaram sucesso numa das corridas da Feira de S. Fermín, em Pamplona, 6 novilhos da Sociedade Agrícola de Rio Frio, «de preciosas lâminas, cabeças aparatosas mas bem construídas, bem criados e com bravura que, em total, foram dezoito vezes aos cavalos sem se doer, arrancando-se de longe e com alegría, recargando com insistência e oferecendo um espetáculo como não haverá igual na Feira de S. Fermín». Assim se escreveu no «Diário Navarro», daquela cidade espanhola.

Os críticos de todos os diários de Pamplona, e até os das províncias limítrofes, dirigem à ganaderia de Rio Frio felicitações.

JOSE SIMÕES

fez em Setúbal uma das suas maiores faenas

Ficará para sempre na retina dos que tiveram a sorte de ver, a feia de muletas que o matador de touros Coruchense José Simões executou no passado dia 26 de Julho na praça de touros de Setúbal, na primeira corrida da Feira de Santiago.

O público que encheu a praça não foi pródigo em amabilidades para com o nosso conterrâneo, mas José Simões impôs-se de tal forma que obrigou aquele mesmo público frio e enigmático a uma entrega total dando duas voltas à arena e sendo ovacionado quando já se preparava para abandonar o redondel.

Foi com frieza que lhe deram as primeiras palmas num quite que fez no primeiro toiro do matador Armando Soares; foi ainda com frieza que começaram a ver a sua actuação no primeiro toiro, embora no final o matador coruchense tivesse já senhor da maior parte do público.

A sua primeira faena de muleta num toiro pouco castigado, por ter sido mal bandirulado, foi iniciada com passes de tento a consertar a cabeça do inimigo, sacando depois quatro naturais bem rematados, seguindo-se nova tundra com o toiro bem embestado na mulleta, e rematando com um soberbo passe de peito.

O toiro voltava-se num palmo de terreno e Simões para o equilíbrio toureia com a direita rematando com um molinete.

Volta a tourear com a esquerda, agora ao som de música e saca uma enorme série de naturais, com bom remate, repepe com outra série, ouvindo agora alguma olé!

Termina a faena com uma série de manoleitas e um adorno que o público aplaude. Marca bem o sítio com a mão.

Ovação grande, volta, chapéus e flores.

Mas foi no último novilho que a coisa deu que falar e onde o matador coruchense, arrancou um dos maiores triunfos da sua vida de toureiro.

Que pena não ser no Campo Pequeno, Vila Franca, Santarém ou em Coruche, e então Simões teria uma apoteose como merecia essa sua grande faena.

Aqueles soberbos passes circulares com o toiro cheirando a mulleta como se ela possuisse um dom mágico que o levasse em passos lenhos e bem cadenciados, a percorrer uma série de voltas, numa entrega total, em que o toiro e toureiro formavam uma só peça, despedindo-o com um passe de peito de antologia, foi qualquer coisa de grande, artístico, de valoroso, para a história do toureiro nacional:

Terminou com afarolados, molinetes e toda uma série de passes

Continua na página 18

NA NAZARÉ

David Ribeiro Telles e José M. Cortes foram os triunfadores

EXCELENTES 4 TOIROS PARA A LIDE A CAVALO DO GANADERO NORBERTO PEDROSO

A corrida que se efectuou no dia 10 do corrente na Nazaré não foi afortunada para a lide a pé, para que foram destinados 4 toiros do ganadero Manuel César Rodrigues, de Alhandra, que saíram mansos, inidiáveis e difíceis.

Porém a lide a cavalo teve de parabéns, embora se tivessem lido apenas 3 toiros a cavalo, por se ter inutilizado um nos curros, os cavaleiros souberam aproveitar as magníficas qualidades apresentadas pelos toiros enviados pelo ganadero da Chamusca sr. Norberto Pedroso, cujos netos, deram uma volta ao redondel após a lide do quintu toiro, acompanhados dos cavaleiros.

O nosso conterrâneo David Ribeiro Telles, começou com a lide do seu primeiro com um ferro muito descaldo, mas foi recuperando nos seguintes, cravando o quarto numa preparação extraordinária. Seguiram-se três curtos superiores, um dos quais a tira, com todas as regras.

Musegues do Grupo de Forcados do Ribatejo, executou uma boa pena de caras, dando volta com o cavaleiro.

No quinto toiro, que se havia inutilizado, David Ribeiro Telles, não pode oferecer ao público a sua actuação pelo facto de ser recolhido o toiro por estar impróprio para a lide.

José Maldonado Cortes, teve no seu primeiro, ferros compridos voltados, seguindo-o outros três curtos de valor, e um de palmo muito bom.

Manuel Correia pegou bem de caras à terceira tentativa, que brindou ao sr. Dr. Fernando Salgueiro.

Volta do forcado e cavaleiro, com ovacão.

Mas foi no sexto toiro que devia ter sido toureado apenas por José Maldonado Cortes, e que este cavaleiro, pediu licença ao Director da corrida para partilhar da lide com David Ribeiro Telles, que os dois cavaleiros obtiveram as maiores ovacões da tarde, lidando um toiro que nunca viu a cara ao castigo e que recebeu desses ferros.

Tanto o nosso conterrâneo como José M. Cortes, desenvolveram um toureio rápido, adequado, alegre e cheio de arte, cravando ferros com

Continua na página 18

NO DIA 15 EM ALMENDRALEJO

NO DIA 15 EM



JOSÉ SIMÕES

O Toureiro das emoções

Grande actuação em VILA FRANCA DE XIRA

Em SETUBAL a Faena mais Toureira e completa da temporada

Assim será na POVOA DO VARZIM

e em 16 do corrente em CORUCHE

onde mostrará a sua classe de

MULETERO EXCEPCIONAL

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Página Feminina

Tenha o mar como aliado

Segundo alguns breves conselhos

que lhe serão da maior utilidade

Certamente a leitora já assistiu ou — quem sabe? — participou numa conversa semelhante a esta: «Então a senhora deixa o seu filho tão pequeno, sózinho na água?». Resposta: «Oh, ele adora o mar! tem só três anos, mas consegue nadar seis braçadas seguidas. Vai ter certamente um corpo musculoso...». A mãe do pequeno nadador tem sorte pois, quando se nada assim com aquela idade, aos dezoito anos é-se campeão. Mas a outra, a maioria das outras, que têm filhos e filhas de seis ou oito anos que não gostam do mar, não os devem forçar: o horro: da água, que na realidade é medo puro, não se vence pela autoridade, mas pela razão.

Saber nadar constitui uma felicidade. Para aqueles que vão para a beira-mar, os benefícios do iodo e dos raios ultravioletas são a dobrar. A leitora sabe nadar? Sim? Pelo menos acredita-o. Saber nadar não é fazer cem metros num mar calmo e pouco profundo, com a cabeça fora de água. É saber nadar com vagas, e manter a cabeça um ou dois minutos debaixo de água, de olhos abertos e sem sufocar. Isto não é permitido a toda a gente, e é mesmo muito raro do que vulgarmente se quer admitir.

Um conselho: se a sua capacidade se limita a chapinhar um pouco, aprenda a nadar com um professor de natação ou pessoa amiga e realmente experiente, não abandonando as lições senão depois de ter aprendido perfeitamente. Isto significa desenvolver o folêgo de forma a manter-se na água, sem perigo, durante mais de cinco minutos, nadar debaixo de água de olhos abertos, voltar-se na água, e sobretudo conhecer as regras da higiene do banho.

D. P.

Não queira casar a sua filha

à viva força

e seja com quem for

Sim, minha senhora. Contam-se per centenas as mortes por afogamento, das quais provavelmente muitas pessoas se teriam salvo se fossem experientes e estivessem prevenidas. Sabe a senhora, por exemplo, o que é a hidrocultura? É um choque comparável ao da electrocção, causado pelo simples contacto com a água, e que pode matar.

Como evitá-lo? Em primeiro lugar, determinando qual a temperatura da água que se pode suportar. Por exemplo: faz bom tempo, mas a água está fria. Mete nela um pé, e recua. Mas as amigas insistem, e mergulham, sem parecerem incomodar-se com a frialdade. Não se deixe influenciar por elas, pois arrisca-se à hidrocultura. Outro caso: a alguns metros da margem, a senhora experimenta sensações bizarras e, se tira o braço de dentro de água, verifica que ele está vermelho como uma lagosta. Sente calor na face interna das coxas, na região abdominal e nos braços. Subitamente a água parece-lhe ter arrefecido. Invade-a uma fadiga intensa, e tem vertigens, dores nos ouvidos e na cabeça. Que fazer? Se estiver alguém próximo, peça-lhe que a conduza, depressa para a praia. Se não, chame por socorro e ponha-se a boiar.

Quanto tempo se deve permanecer na água? Não existe uma regra geral. Há quem não suporte a água mais do que cinco minutos, enquanto há quem passe nela vinte sem inconveniente. É a senhora quem, prudentemente deve determinar qual o seu limite.

Deve evitar, antes de ir para a água, estar muito tempo estendida ao sol, fazer muitos esforços físicos e transpirar em abundância. E, lembre-se: não deve nunca mergulhar em água muito fria.

D. P.

Para ser ainda mais bonita

Tenha cuidado para que o excesso de sol não prejudique os seus cabelos. Sempre que for para a praia proteja-os com um chapéu próprio ou com um lenço. Uma boa sugestão é usar cabelos curtos, se vai continuar com os cabelos compridos, use-os soltos. É mais desportivo. Durante o banho de mar, use as modernas toucas de flores para proteger os cabelos da água salgada.

O corpo deve estar ereto, numa boa postura. Por mais bonita que seja a sua silhueta, o seu busto parecerá envelhecido se você tiver os ombros caídos. A cintura parecerá mais grossa se relaxar os músculos do abdomen e deixar o peso do corpo cair todo nessa região. Não há pernas bonitas que resistam a um andar fraco e desajeitado. Não há braços graciosos, se você quando anda, começa a balançá-los com um desanimado exagero.



Nas montanhas de Paris apareceu este modelo simples de Camisa de Noite.

Uma sugestão para as nossas leitoras.

VINGANÇA

Espero — disse a dona da casa a um célebre tenor — que nos vai deliciar com uma canção.

— Minha Senhora — responde o artista — é muito tarde e receio que os seus vizinhos...

— Os meus vizinhos! Sempre quero ver se eles são capazes de protestar, eles que têm um bebé que chora todas as noites.

EL MANDARIN

A MARCA DOS MAIS FAMOSOS PUDINS



INCOMPARÁVEL!

EXPERIMENTE!

O NOVO PUDIM DE CHOCOLATE

JÁ SE ENCONTRA A VENDA
não tem só aroma tem mesmo chocolate.

DISTRIBUIDOR GERAL

ARNALDO V. DIAS

Almirante Reis, n.º 77-2.

Telef. 48500

LISBOA

«CARESSE»

A nova linha de penteados
Outono - Inverno

Um penteado que o cabeleireiro

CARREGADO

executará a contento de V. Ex.

Atelier na Rua de Santarém — Telef. 260 — CORUCHE



FESTAS EM HONRA DE Nossa Senhora do Castelo

PROGRAMA

Quinta-Feira, 6 de Agosto, às 21,30 horas — Início da Novena em Honra de Nossa Senhora do Castelo, com a colaboração do Grupo Coral do Seminário de Évora.

Dias 7 a 11, às 21,30 h. — Continuação das Novenas a N.^a Senhora do Castelo, com a colaboração do Grupo Coral do Seminário de Évora.

Dia 12, às 21,30 h. — Solene Tríduo com a colaboração do Grupo Coral de Santa Cecília, sob a direcção do ilustre Coruchense Reverendo P.^r José Flausino, e o distinto Orador Sagrado, Reverendo P.^r Benjamim Salgado, Director do Jornal «Correio do Minho» de Braga, que iniciará as suas pregações. Inauguração das iluminações eléctricas, na Esplanada do Castelo.

Dia 13, às 21,30 h. — Continuação do Tríduo com a colaboração do Grupo Coral de Santa Cecília e alocução pelo Orador Sagrado. Iluminações eléctricas na Esplanada do Castelo, iniciando a Banda da Sociedade Instrução Coruchense, a sua colaboração nas Festas, realizando um pequeno concerto de música regional popular.

Sexta-Feira, 14 de Agosto, às 12 horas — Solene Missa Cantada, na Ermida de Nossa Senhora do Castelo, em acção de graças pela Vitória de Aljubarrota, com alocução pelo distinto Órador Sagrado. Às 21,30 h. — Missa pelos soldados combatentes do Ultramar, durante a qual lhe serão oferecidas, medalhas de N.^a S.^a do Castelo. Conclusão da Novena. Às 24 h. — Realização do habitual Fogo de Artifício fornecido por um hábil pirocénico.

1

9

6

4

DIA DA PADROEIRA

Sábado, 15 de Agosto — Dia da Padroeira. Às 9 horas — Missa de Comunhão Geral que será celebrada pelo Reverendo Orador Sagrado, na Igreja Matriz. Às 12 h. — Missa solene, com grande ceremonial, em Acção de Graças a N.^a S.^a do Castelo. Às 15 h. — Recepção na Estação Rodoviária, à Banda Marcial de Almeirim. Às 18 h. — Tradicional e Imponente Procissão, em Honra de N.^a S.^a do Castelo, que saindo da sua Ermida percorrerá as principais ruas da vila. No regresso, e antes de recolher à sua Ermida realizar-se-á na Esplanada do Castelo, a tradicional e comovente cerimónia da Bênção dos Lares e Campos do Sorraia, impressionante manifestação de Fé. Às 21,30 h. — No Arraial do Rocio, concerto pela Banda Marcial de Almeirim, sob a regência do seu ilustre maestro. Às 22,30 h. — Exibição do Rancho das Fazendas de Almeirim e Rancho Folclórico de Vendas Novas. Em fim de festa, grandioso baile abrillantado pelo Conjunto Ritmo na Noite. O Recinto do Rocio, será vistosamente iluminado, funcionando ali, Quermesse, Tombola, Bares, Exposição, etc.

Domingo 16 de Agosto. Às 10 h. — Largada de Toiros Bravos, pelas ruas da Vila, por itinerário que será anunciado. Às 17,30 h. — Grandiosa corrida de toiros na qual tomam parte os melhores artistas da actualidade. (ver programas especiais). Às 21,30 h. — Brilhante exibição do Rancho Infantil O Loureiro, do Biscoitinho, que tantos êxitos tem alcançado. Às 22,30 h. — Extraordinária sessão de Variedades com conhecidos artistas da Rádio e TV, que oportunamente serão anunciados, em programas especiais. Em fim de festa, grandioso baile abrillantado pelo Conjunto Ritmo na Noite.



Segunda-Feira, 17 de Agosto.

Dia Dedicado aos Campinos do Sorraia

Segunda Feira, às 11 horas — Recepção às entidades oficiais que nos honram com a sua visita. Às 12 h. — Extracreditário Cortejo Etnográfico e do Trabalho, representando todas as actividades agrícolas e do artesanato. Às 14 h. — Almoço de Homenagem aos Campinos do Sorraia. Às 17,30 h. — Corrida de Toiros, com os melhores artistas. (ver programas especiais). Às 22 h. — Exibição do Rancho Folclórico Cancioneiros de Águeda, que tanto no país como no estrangeiro, tem alcançado êxito absoluto e que já é conhecido do nosso público pela sua brilhante actuação quando da sua vinda às nossas festas em 1961, e o Rancho dos Fazendeiros de

Montemor-o-Novo, que se tem exhibido com agrado em vários locais do país. Em fin de festa, grandioso baile abrillantado pelo Conjunto Ritmo na Noite.

Terça-Feira, 18 de Agosto. Às 10 h. — Largada de Toiros Bravos pelas ruas da Vila. Às 18 h. — Grandiosa Vacada. Às 21,30 h. — Concerto pela Banda de Sociedade Instrução Coruchense. Às 22,30 h. — Exibição em estreia do Rancho Folclórico de Lavre. No intervalo realiza-se o sorteio da rifa de objectos oferecidos a N.^a Sr.^a do Castelo.

OLIVA

Máquina de costura de Portugal

Assistência técnica garantida

Cursos gratuitos de Corte e Bordados

Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

Agente neste concelho: ANTÓNIO LUIIS — CORUCHE
Estabelecimento de exposição e venda — Praça Dr. Oliveira Salazar — CORUCHE

NO PRELO:

SOL DA MINHA VÁRZEA

por José Galvão Balsa

A

António J. da Veiga Teixeira

Agricultor

Produtor de:

Cereais

Cortiças

Vinhos

Azeites

Criação de Gados

Telef. 217

CORUCHE

PELO CONCELHO AZERVADINHA

Notícias da ERRA

QUANDO É QUE...

... Os passeios laterais da estrada que atravessa esta localidade são limpos da abundância do lixo que há já alguns meses se tem vindo juntando?

... Será, finalmente renovada a placa com o nome desta localidade, cuja foi também, há alguns anos danificada pelos garotos das escolas, mantendo-se sempre naquele estado?

... Será melhorado o abastecimento de água a esta localidade?

... Será aqui construído um lavadouro público para que algumas donas de casa deixem de lavar a roupa junto aos poços donde bebem a água?

... Será também aqui construída uma improvisada sala de espera para os passageiros

que aguardam embriaguez nas carroiras diárias da firma João Cândido Belo, Lda., livrando-os da chuva e do sol, valendo-lhes por vezes uma taberna que ali se encontra perto?

... Será retirada a pedra de mármore que há meses caiu de uma camioneta e se encontra na berma da estrada? Chama-se a especial atenção das autoridades para que muito em breve seja dali retirada a enorme pedra, pois já houve que mobilizar algumas dezenas de braços para a deslocar alguns centímetros, dado o seu enorme peso, visto que já estava a causar alguns prejuízos no que respeita ao trânsito, pois alguém pretendia levá-la a sua carroça e a muar para a sua propriedade, impedindo-o disso a referida pedra.

... E... finalmente. Quando é que a vida de alguns deixa de interessar a outros?

O último sábado, domingo e segunda-feira do mês de Julho são desde sempre dias em que se costumam realizar os festejos em honra de Nossa Senhora do Vale.

Os festejos deste ano não se realizaram por a comissão nomeada não ter aceite a bandeira, mas o dia de domingo, dia 26, não passou despercebido pois foi nomeada uma comissão para a realização dos festejos de 1965, que se compõe dos Senhores: Angelo Coelho Ramos das Neves, José Coelho Ramos das Neves, Manuel Ernesto Ribeiro, Francisco Filipe e Manuel Ribeiro Carlotto, e as meninas Joaquina Carlota Silva e Maria Custódia da Silva Carapinha e por iniciativa desta mesma comissão realizou-se a cerimónia da entrega da bandeira e de tarde, uma procissão em honra de N. Senhora do Vale.

A procissão não tendo o acompanhamento de tantas pessoas como noutros anos, pois compunha-se por essim dizer apenas com pessoas dessa localidade e arredores, percorreu as ruas desta localidade, com aquela veneração que é própria da população da Era pela sua padroeira.

Abriu estes actos a Banda da Sociedade Instrução Coruchense que quiz prestar o seu concurso sem qualquer interesse financeiro, assim como os serviços religiosos foram prestados gratuitamente pelos Revs. Padres José Alves e Lagoa.

Depois da procissão ter recolhido à Igreja, subiu ao púlpito o Rev. Padre José Alves, que dentro das suas facilidades oratórias pronunciou um sermão religioso e patriótico que as pessoas que enchiham por completo a Igreja, escutaram atentamente, sendo mesmo comovedor a ponto de se ver muitos presentes chorando, principalmente as famílias das militares que prestam serviço no ultramar.

C.

AUSTIN 1100



Motor Transversal

1100

4 Portas

SUSPENSÃO HYDROPLÁSTIC — TRAVOES DE DISCO
5 LUGARES — COMODIDADE INCOMPARÁVEL
— BAIXO PREÇO —

Agente Oficial:

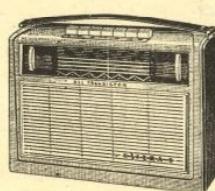
A L P I A L
Estação de serviços SACOR e BMC

Telefone 49 — ALPIARÇA

Vendedor nesa área: J. J. SILVA RATO

SIERA

RADIO



Reprodução Sonora da mais alta qualidade com

Agente no
Concelho de
CORUCHE
A. M. MARQUES

Técnico
de Rádio
Rua de
Santarém
14-B - 14-C
Telefone
248
em frente
ao
Restaurante
Campino

Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia

Coruche

Uma associação de lavradores ao serviço do Vale do Sorraia

TELEFONES	SEDE	249 Coruche
	BARRAGEM DO MARANHÃO	414 Aviz
	BARRAGEM DE MONTARGIL	20 Montargil
	AÇUDE DO FURADOURO	71 Mora
	NÓ DE CANAIS DE SANTA JUSTA	56 Couço
	VÁRZEA DE SAMORA	82 Samora Correia

ÁREA TOTAL BENEFICIADA PELA REGA: 15 354 hectares nos distritos de PORTALEGRE, ÉVORA e SANTARÉM, interessando os concelhos de PONTE DE SOR, AVIZ, MORA, CORUCHE, SALVATERRA DE MAGOS E BENAVENTE.

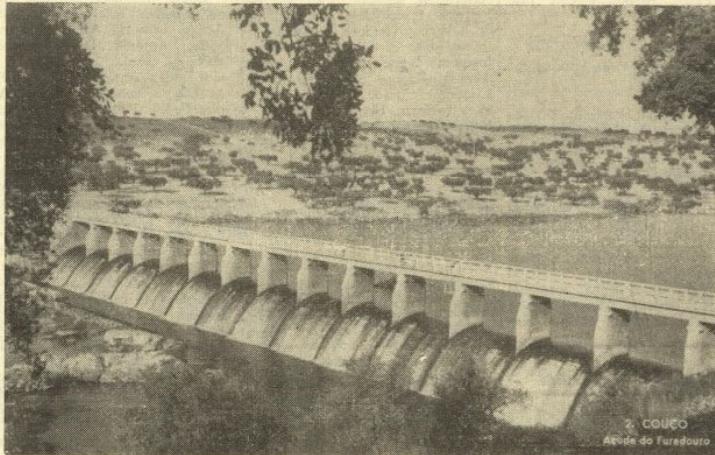
Albufeiras do MARANHÃO e MONTARGIL criadas pelas barragens dos mesmos nomes.

Capacidade total da albufeira do MARANHÃO — 205 400 000 m³

Capacidade total da albufeira de MONTARGIL — 164 300 000 m³

Produção de energia eléctrica nas Centrais do MARANHÃO, MONTARGIL e GAMEIRO como subsidiária do aproveitamento da água destinada à rega.

Condução e distribuição de água de rega à Lavoura, através de uma rede de 213 Km de canais principais e secundários e 180 Km de condutas subterrâneas, tendo como órgãos primários dois grandes açudes e seis estações elevatórias.



PARQUE DE MÁQUINAS PARA SERVIÇO DE LAVOURA, NIVELAMENTO E ENXUGO

- 2 Escavadoras PRIESTMAN de 500 litros
- 2 Motobulldozer LE TORNEAU
- 1 Motoniveladora ROME
- 6 Tractores CATERPILLAR D4 com bulldozer
- 1 Camion plataforma EUCLID para transporte de máquinas
- Charruas pesadas
- Grades de discos
- Subsuladores

ASSISTÊNCIA AOS ASSOCIADOS ATRAVÉS DO SEU CORPO TÉCNICO E EM INTIMA COLABORAÇÃO COM OS SERVIÇOS REGIONAIS DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS:

Elementos relativos às campanhas de rega do ultimo quinquénio

	1959	1960	1961	1962	1963
Área total regada — ha	2 343	5 538	7 460	8 015	8 330
Volume total da água fornecida — m ³	39,4 milhões	111,2 milhões	176,9 milhões	179,7 milhões	174,9 milhões
Tempo de funcionamento das estações elevatórias	14 909 h	18 825 h	32 218 h	34 028 h	31 197 h
Energia eléctrica produzida — Kwh	6 081 600	13 522 450	14 032 000	22 103 163	39 848 943

A ASSOCIAÇÃO DE REGANTES DO VALE DO SORRAIA EXPLORA E CONSERVA A MAIOR OBRA DE REGA DO PAÍS

Santa Casa da Misericórdia

Santa Casa da Misericórdia de Coruche

Como já vajá sendo hábito de dos seus inúmeros benefícios da Mesa Administrativa da tores, para que a sua assistência continue a fazer-se dentro da melhor maneira possível.

Através dos mapas resumos que se publicam, é-nos dado ao conhecimento de todos e em especial aos seus benfeiteiros, o resumo da receita e da despesa relativa ao ano de 1963.

Verifica-se pelo quadro que se segue, que no ano findo para uma receita de 1.173.761\$45, foi apurado um saldo de 34.203\$80, mas que na realidade apenas será de 3.964\$30, e assim à Santa Casa lhes deixam todo o auxílio ao seu alcance, para que ali na doença, os pobres e os desprotegidos encontrem o amparo de que necessitam.

Portanto, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Coruche, no desejo que o Hospital possa satisfazer as necessidades do nosso concelho, volta a apelar aos dignos benfeiteiros, para que não deixem de concorrer com a sua preciosa ajuda no próximo cortejo de oferendas do corrente ano, porque quem dá aos pobres empresta a Deus.

Pelos valores que em resumo são apontados, é tomado o contacto com o movimento financeiro da Santa Casa da Misericórdia de Coruche, que tendo fracos recursos de receitas de bens próprios, lhe tem valido em muito a generosidade.

ANO DE 1963

Mapas de Receitas e Despesas

RECEITA:

1) — RENDIMENTOS DE BENS PRÓPRIOS:

a) Fundos públicos, ações e obrigações	25 917\$20
b) Prédios urbanos e rústicos	1 834\$00
c) Fatos	55\$50
	27 806\$70

2) — TAXAS-RENDIMENTOS DE SERVIÇOS SERVIÇOS HOSPITALARES:

a) Internamentos	126 647\$00
b) Serviços de «Banco»	5 648\$00
c) Outros serviços	15 542\$00
	147 837\$00

SERVIÇOS DA FARMÁCIA:

a) Venda de medicamentos ao balcão	573 605\$00
b) Forneçoimento de medicamentos ao Hospital	139 315\$20
	712 920\$20

3) — SUBSIDIOS, DONATIVOS E OFERENDAS

a) Subsidios	158 913\$80
b) Donativos	8 199\$85
c) Oferendas em dinheiro	94 527\$00
	261 640\$65

4) — RECEITAS DIVERSAS

a) Cotização	2 410\$00
b) Outras receitas	20 597\$20
	23 007\$20

5) REEMBOLSOS E REPOSIÇÕES

a) Reembolsos e reposições diversas	549\$70
	549\$70 1 173 761\$45

DESPESA:

1) — DESPESA COM O PESSOAL:

a) Remunerações certas	146 130\$00
b) Outras despesas com o pessoal	11 501\$00
	157 631\$00

2) — DESPESAS COM O MATERIAL

a) Reconstruções e obras	7 464\$10
b) Aquisições de utilização permanente	12 638\$60
c) Despesas de conservação e aproveitamento do material	5 001\$80
d) Material de consumo corrente	725 432\$00
	750 536\$50

DONATIVOS

AZERVEIRA:

Agostinho da Costa, 5\$00; António Cipriano, 444\$00; António Nunes, 30\$00; António Silvestre, 10\$00; Custódio Gomes Caramelo, 10\$00; João Augusto, 5\$00; João Manuel Lopes, 100\$00; Luiz Nunes de Oliveira, 10\$00.

BISCAINHO:

Alcides Lopes, 2\$50; Alfredo Neves, 10\$00; Alfredo de Sousa Neves, 20\$00; António Francisco, 20\$00; António João Faia, 20\$00; António Maia David, 25\$00; Feliciano de Sousa Neves, 10\$00; Felismino Faria, 5\$00; Felismino João Moleiro, 10\$00; Fortunato Marques Serrador, 20\$00; Francisco P. Marques Serrador, 5\$00; Francisco dos Santos, 10\$00; Francisco Vital, 25\$00; Graciano Pereira, 2\$50; Henrique Faria, 25\$00; João António Lopes, 5\$00; João Braiz, 10\$00; João Ferreira Moleiro, 10\$00; João Gomes, 10\$00; Joaquim Esteves Patuleia, 5\$00; Joaquim Martins, 10\$00; José Marques, 10\$00; José Marques dos S. Ntos., 20\$00; José Moleiro, 1 alqueire de milho; José Viana Ventura Carpinteiro, 5\$00; José Silvestre, 5\$00; Júlio Filipe Galvão, 5\$00; Leonor Bernabé, 10\$00; Manuel Branco, 25\$00; Manuel Custódio Lourenço, 25\$00; Manuel Lopes, 5\$00; Manuel Rosa, 5\$00; Maria de Matos Lopes, 10\$00; Ricardo Faria Júnior, 5\$00; Silvestre José Lino, 5\$00; Urbano Filipe Paulo, 20\$00; Vicente João Faria, 10\$00.

BRANCA:

Companhia Previdente, 500\$00.

CORUCHE:

Afonso Cunhal Patrício, 3 000\$00; Afonso Zuzarte de Mendonça, 500\$00; Agolada de Cima, 2 esteres de lenha; António Adriano Gomes, H., 1 balde de zinco; 1 vasilha em folha, 1 bilha em zinco. António Arthur da Costa, 24 toalhas de rosto, 12 metros de sarja; António Garcia H. da Silva, Dr., 10 sacos de fava e 10 sacos de milho; António José da Veiga Teixeira, 3 500\$00 1 bidom de azeite, lenha, hortaliças e cereais; António Marcelino Xarrel, 1 saco de arroz; António X-

Movimento de doentes

HOSPITALIZADOS:

Homens, 186 com 3 106 dias de internamento. Mulheres, 187 com 3 425 dias de internamento. Parturientes, 156 com 833 dias de internamento.

Totais: 520 com 7 364 dias de internamento.

BANCO:

Consultas: homens, 83; mulheres, 80. Total: 163. Injeções: homens, 1880; mulheres, 130. Total: 310. Pensos: homens, 861; mulheres, 395. Total: 1 256.

MOVIMENTO DE ASILADOS

Internados no Asilo: homens, 10; mulheres, 10. Total de asilados: 20.

3) — PAGAMENTO DE SERVIÇOS E DIVERSOS ENCARGOS

a) Despesas de higiene, saúde e conforto	24 622\$50
b) Despesas de comunicações	4 570\$60
c) Despesas administrativas	181 195\$45
d) Outros serviços e encargos	20 951\$60 231 340\$15

4) — SERVIÇOS DE CULTO E OUTROS ENCARGOS DE FUNDAÇÕES PIAS

a) Cumprimento de legados	50\$00
	50\$00 1 139 557\$65

SALDO PARA O ANO SEGUINTE 34 203\$80

VIEIRAS:

Cotta F. Aranha, 100\$00; Ave-

lino Fernandes Belo, 1 500\$00; Barreira & C. Irmãos, 10 000\$00;

Beatriz de Mendonça, 500\$00; Ca-

milo Raposo do Amaral, Dr., 40\$;

Carlos Manuel Ferreira, Miranda,

Eng., 5 000\$00; Casa Agrícola

Monte da Barca, 20 000\$00 e 1 coelho;

Clotilde Sanches Cano, 54\$00; Club Artístico C. Coru-

chense, 200\$00; Comissão Regul.

Comércio de Arroz, 330 K. de arroz;

Conde de Murça, 5.000\$00;

Constância Godinho Moreira, Fonse-

ca, 200\$00; Escola Feminina, 10\$50

4 K. de batatas, 500 gramas de

arroz, 2 litros feijão frade, 12 lar-

as; e 6 cabeças de alhos; Escola

Masculina, 1 K. de açucar, 1 pacote

de massa e 5 K. de batatas;

Fátima Tamagnini Barbosa de Ol-

iveira, 10\$00; Filipe Luiz da Veiga,

1.000\$00; Francisco António

Suspiro, 1 salamandra; Eng.; Fran-

isco Malta Romeiras, sacos com

ce. eis e lenha; Francisco Melro,

1 encheda; 1 encheda; Dr. Fran-

cisco Sousa Domingues, 1.000\$00;

Eduardo do Socorro Social, 10.000\$00;

Francisco Tomás, 2 sacos de batatas,

2 alcóvas, 1 borrhão e 1,5 K.

K. de chouriço; Gonçalo Ribeiro Telles,

3.000\$00; Guilherme Henrique

Vitoria, 4 botijas de gaz; Hortense

Holtreman Roquette Casanova, 505\$00;

Ilda Gamba, 500\$00; João

Cândido Belo & C. L., 1.000\$00;

Joaquim Dias de Almeida, 500\$00;

José Henrique dos Santos, 6 cobertas

de algodão; João Marques

Cardoso, 1.000\$00; Manuel Bernardo,

50\$00; Manuel Carapinha, 50\$00;

Manuel Custódio Batista, 10\$00;

Manuel Henrique Cabecinhas, 50\$00;

Manuel Henrique Cabecinhas, 10\$00;

António Henrique Cabecinhas, 10\$00;

TERBAL - Terraplanagens, Barragens e Lavoura, Lda.

Com sede em Coruche — Rua do Couço, 7-A telef. 269

Uma das maiores organizações no gênero ao serviço da Lavoura e da Indústria

cujos conhecimentos técnicos tem sido postos à prova em variados serviços nesta região

Confiar os seus
serviços á TER-
BAL é ter de uma
só vez 5 garantias.

PERFEIÇÃO
RAPIDEZ
ECONOMIA



Serviços de :

TERRAPLANAGEM

SURRIBAS

NIVELAMENTOS

BARRAGENS, ETC.

Informa: QUE NA SENDA DO PROGRESSO DA SUA ORGANIZAÇÃO E PARA REDUZIR OS PREÇOS
EM SERVIÇOS D'ETERRAPLANAGENS COM MOVIMENTO DE TERRAS A MÉDIAS E GRANDES
DISTÂNCIAS, ACABA DE ADQUIRIR A MAIS MODERNA MÁQUINA PARA TAIS SERVIÇOS QUE É A

MOTO PAY SCRAPER 270 — 300 HP. 50 Klm. hora

DE 14 METROS DE CAPACIDADE

Máquinas Agrícolas «Ribatejo»

Aplicáveis a tractores de todas as marcas

FÁBRICA DE :

- BOMBAS CENTRÍFUGAS
- CAREGADORES - GUINDASTE PARA OS HIDRAULICOS DOS TRACTORES.
- CHARRUAS DE DISCOS
- CHARRUAS DE RE-LHAS E FORMÕES
- CHARRUAS ESPECIAIS PARA TERRAS DE ARROZ.
- DEBULHADORAS
- DERREGADORES
- DESCAROLADORES DE MILHO
- ENFARDADEIRAS MECANICAS



FÁBRICA DE :

- ESCARIFICADORES CULTIVADORES
- GRADES DE BICOS, RÍGIDOS E ARTICULADOS
- GRADES DE DISCOS DO TIPO «OFF-SET»
- PÁS NIVELADORES
- RODAS DE MALMEQUER
- RODAS DE REBAIXO
- RODAS COM GARRAS DE CUNHA OU CANTONEIRA
- SEMEADORES-SUB-SOLADORES

Charrua de um ferro lavrando terra para cultura de arroz
FABRICO — REPARAÇÕES — TRANSFORMAÇÕES

Poupe o seu dinheiro adquirindo máquinas "Ribatejo"

Metalurgica Benaventense, Limitada — Estrada Nacional 118 Telef. 36 Apartado 14

BENAVENTE

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

O Campino do Sorraia

(continuação da pág. 1) carreiro ou um pastor vulgar. E porque esse misto de antigo pastor nómada, de cavaleiro celta e de barqueiro fenicio é uma das raras figuras da nossa vida campesina e tradicional, em que se encerram algumas das melhores virtudes rácicas do homem da terra e do lutador das rudes batalhas da vida, é que as gentes de Coruche, os homens mais responsáveis pelo nobre património humano do Sorraia e do Ribatejo, resolveram exaltar a figura do campino, uma valiosa realidade social, na vida laboriosa da sua várzea e um símbolo do valor e do trabalho que merece ser realçado, amparado e acarinhado, como a mais fiel expressão da sua terra.

Não sei se algum pintor de talento já pôs na tela o verdadeiro retrato desse homem aprimorado, de rosto seco e olhar tranquilo, bronzeado pelos sois da campinha, barrete verde cingindo-lhe a testa, como mancha viva, arrancada à aguarela do paisagismo, colete encarnado, como se vestisse uma velha couraça de guerreiro, feita de sol e de sangue, calça de merino, ajustada à perna, sapato raso e esporas reluzentes, camisa branca, de folhos, sobre o peito, e, quando os anos lhe enrugaram o rosto queimado de sois e de canseiras, umas suíças grisalhas ou já brancas emoldurando-lhe o queixo e as maçãs do rosto, vermelhas e rapadas.

Ao lado de um inconfundível

pescador da Nazaré e de um rude ceifeiro da pincel alentejana, ele é um misto de cruzado e de pastor, arrancado às fortes tintas dum quadro de Nuno Gonçalves e uma aguarela viva do pincel romântico de Malhoa.

Ele é o fiel retrato da gleba verdejante em que nasceu e em que vive, e uma espécie de rei-pueblo da campina, a quem a vara serve de cetro e a manada reluzente, de touros bravos, uma riqueza que ele domina e que ela ama, como se ela pertencesse.

O Campino não é um simples homem que guarda touros, ou que, em tarde quente de corrida, dá a volta na arena aos cabrestos docéis que levam ao curro o touro bravo que encheu a praça; empunhando a vara, amanhando a horda, bailando o fandango, cantando à desgarrada e rezando na ermida: da Senhora do Castelo, ou na Igreja de Alcamé; ele, é o símbolo das virtudes tradicionais do homem da terra, que, durante um ano inteiro, vivem problemas comuns, trabalhos, preocupações e dores que são de todos.

Este número do programa das Festas de Nossa Senhora do Castelo de Coruche é já uma tradição que não pode nem deve morrer e um belo exemplo que as gentes de Coruche devem continuar a dar, como prova de que a grande família tem sempre a seu lado o Senhor lavrador ribatejano que lhe dá o pão a ganhar, que lhe ajuda a criar os filhos e que é quem lhe promove a homenagem anual, inte-

grada nas festas de Nossa Senhora do Castelo. Esta aliança do patriarca e do servidor, do dono da terra e da manada, ao lado do modesto colaborador da sua grande faixa agro-pequaria, é bem um exemplo de compreensão humana, de reconhecimento pelas virtudes dos mais humildes e de solidariedade social, que publicamente se afirma, como testemunha de um programa de vida e de uma tese de sociologia moderna, postos assim em termos reais numa vivência cordial, de uma aproximação afectiva de mãos que se dão e de corações que mais se estreitam. E esta é a grande lição e tirar do «Dia do Campino» que as gentes da várzea do Sorraia festejam anualmente, como uma festa de família, em que lavradores e campinos, e quantos se lhes associam, comungam nos mesmos sentimentos, vivem as mesmas alegrias, com a mesma espontaneidade e o mesmo sentido humano com que, durante um ano inteiro, vivem problemas comuns, trabalhos, preocupações e dores que são de todos.

Este número do programa das Festas de Nossa Senhora do Castelo de Coruche é já uma tradição que não pode nem deve morrer e um belo exemplo que as gentes de Coruche devem continuar a dar, como prova de que a grande família tem sempre a seu lado o Senhor lavrador ribatejano que lhe dá o pão a ganhar, que lhe ajuda a criar os filhos e que é quem lhe promove a homenagem anual, inte-

J. GALVÃO BALSA



UM ASPECTO DO CORTEJO DO TRABALHO NO DIA DO CAMPINO DO SORRAIA

GINCANA DE MOTORIZADAS REALIZADA NO DIA 2 DE AGOSTO

Realizou-se no dia 2 de Agosto a anunciada gincana de motorizadas, integrada no programa das Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo.

Inscreram-se poucos concorrentes e a gincana decorreu animadamente, sendo a classificação a seguinte:

- 1.º — António João de Sousa Júnior.
- 2.º — Joaquim Mai.
- 3.º — Joaquim Miguel Victorino Vieira.
- 4.º — António Manuel Galveias.
- 5.º — João Francisco Morais Alexandre.

6.º — Manuel Mendes.
7.º — Joaquim António Neto.

8.º — Henrique Telles Claudio.
9.º — António Manuel.
10.º — Manuel João.

É de lamentar que as iniciativas da nossa terra sejam tão pouco acarinhas, todos barafustam que nunca se faz coisa alguma, mas quando alguém põe de parte o comodismo e se dispõe a pedir umas horas a favor da colectividade, sente-se desamparado sem o menor apoio, como agora aconteceu.

Parece impossível que numa terra onde há centenas de motorizadas, apenas duas escassas dúzias de concorrentes a uma iniciativa que merecia maior apoio.

Assim, torna-se impossível a realização de outras iniciativas a bem da nossa terra, que bem precisa de que por ela trabalhe e a despeito do marasmo que por vezes se acerca das suas gentes.

Oxalá que amanhã a gincana de automóveis tenha da parte do público aquele carinho que merece tal iniciativa.

VENDO, OUVINDO, E...

... DIVAGANDO!

PASS

No decurso de Julho fui a passageiro Amieira, no Sorraia mesmo no

1. CORUCHE EM FESTA

Como habitualmente nesta altura do ano, Coruche está em festa.

Está em festa porque no dia 15 é o dia da sua Padroeira, d'Aquela a quem dedicam os filhos, quando os mês os vão levar aos pés da Sua Imagem, da Senhora do Castelo.

Festa grande.

Festa grande a dia 15 de Agosto: festa da Assunção de Nossa Senhora do Céu, que começa a ser preparada espiritualmente com uma «novena». Festa grande que culmina na grandiosa procissão da imagem Venerada da Padroeira percorrendo as ruas da «sua» vila para bendizer os campos.

Festa essencialmente do espírito, mas também festa profana que a tradição acrescentou.

Festa grande a que já é natural fazer suceder a celebração do Dia do Campino.

Mas a data é também da Pátria, pois também em 15 de Agosto a Pátria ganhou juiz à independência comprada cara nos campos de Alburquerque.

Por isso bem andaram os que quissem nesse dia prestar homenagem áqueles bravos rapazes que a Pátria chamou em sua defesa na selva e capinzais de Angola, ou da Guiné.

Por isso bem andaram os «Escuteiros» que servem à Pátria servindo Deus ao escolherem essa data para a sua festa.

O conjunto é feliz! Tudo se casa bem para que possamos formular os nossos votos no sentido de em anos vindouros se proceder da mesma forma.

2. FARTOS... CANSADOS

Estamos cansados... Estamos fartos!

Cansados de chafurdar na lama. Fartos de vermos outros chafurdar também...

Falhamos as promessas dos que acreditavam na civilização da máquina, dos que divinizaram a técnica.

Por toda a parte o mesmo espetáculo, variando a paisagem e os rótulos que ostentam os compassas. Na essência, sempre o mesmo... Sempre a mesma mentira, sempre o mesmo ódio, sempre as mesmas ilusões que se desfazem.

Por isso estamos fartos, cansados...

Dia da Padroeira

Hoje Coruche está em festa. Tudo é mais lindo e mais belo. É dia da padroeira. A Senhora do Castelo.

Mês de Agosto, dia quinze. Ninguém há que durma a sesta. É dia de procissão. Hoje Coruche está em festa.

Janelas engalanadas, Campões vestem com zelo. Na vila e nos verdes prados Tudo é mais lindo e mais belo.

Pelas ramadas, avezinhas, Entoam canção fagueira, Pois, hoje na freguesia É dia do padroeira.

Que silêncio pesa agora... É difícil descrevê-lo. Passa o andor com a Virgem, A Senhora do Castelo!

José Lopes Nunes

Moscaide, Agosto de 1964

O culto do homem deu-nos... pessoas o homem fera. A fera da luta de classes, a fera de duas guerras, a fera de um sem número de guerras localizadas, a fera das arruadas, a fera do Congo, de Angola, da Guiné, do Vietname, do Yemen de Rochede e de Harlem.

Que mais nos deu?

Que mais nos deu a exaltação da força? S. S. até 1945... Meninos-bastas, de então para cá... Estamos fartos, estamos cansados.

Procuramos outros rumos... outros padrões.

Fazemos reviver aqueles valores eternos que deram suas provas no passado.

Voltemos ao culto do Verdadeiro Deus, ao culto que prostrando-nos diante do Criador verdadeiramente nos eleva ante os homens.

Olhemos o homem nas suas verdadeiras dimensões.

Renovemos a nossa vida, renovando-nos a nós próprios, procurando regressar aqueles padrões que sabemos eternos pois não só não acabaram no Golgota como antes ganharam vida na Ressurreição do terceiro dia.

Abandonemos a ficção do «abipede» que, de rastos, de rastos ante o Criador é que o homem é verdadeiramente homem.

Regressemos aos verdadeiros valores; acertemos toda a nossa vida por eles tendo a coragem da coerência para que ao rótulo correspondam o conteúdo...

Voltemos pois estamos fartos, cansados!

CONTRAS

(co) vitoriar Portugal na pessoa do Primeiro Magistral e Chefe de Estado rodeado de negros e brancos que gusciam.

Vemos agora diariamente imagens semelhantes; por toda a parte, o Senhor Almirante é abuído por multidões de portugueses de todas as credos religiosos, que o envolvem num emocionamento patriótico, multidões que sabem que Moçambique em que é Portugal.

Vimos ou vemos tudo isso e vemos ainda de Governo de Países vizinhos recentemente ravelmente à presença portuguesa em África pelos seus oradores a que acima aludimos, como é o Malawi, como é o caso de Moisés Tchombé para tentar remediar o que os «curandeiros» incapazes de curar (pelo contrário)... mais agraverem.

Vimos ou vemos tudo isso e também imagens que se está passando nos U. S. A. onde brancos e a polícia intervêm protegendo mais ou menos aímos que a lei do país baniu. São negras e neos velhos, que vemos espancados e arrestados e os celulares.

Vemos tudo isso... e só não vemos os ora prudentes conselhos quanto ao nosso pseudo-prblema na medida em que de fato o procuram todos desses «eais conselheiros»?

Continuemos pois, para que continuemos a viver!

CURSO INTENSIVO DE VII

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral — Anadia, vai realizar-se de 31 de Agosto a 5 de Setembro, o 58.º Curso Intensivo de Vinificação, da série iniciada há 36 anos, mantida ininterruptamente, correspondendo desta maneira ao interesse que os mesmos tem despertado entre os viticultores e negociantes de vinho.

Este Curso será inaugurado no dia 31 de Agosto, com a primeira palestra às 10 horas, começando nos dias seguintes os trabalhos às mesmas horas, que se prolongarão pela tarde adiante.

Encontrarás na Meia Leste amigado laborador Balsa, Diretor Mercantil e Legislativo

A Escola Técnica não é uma fantasia

lia

VENDO, OUVINDO, E...

...DIVAGANDO!

Nossa Senhora do patrônio da terra e do modesto grande fáimia um exemplo de recôdes dos mais iedade social, afirma, como programa de sociologia em termos dial, de uma de mãos que que mais se grande lição ampinhos que Sorraia festio uma festa lavoradores e se lhes assomemos sem ma alegrias, inéidade e o io com que, vivem proflos, preocu-ros de todos.

rograma das ora do Cas-uma tradição ve morrer e as gentes de ar a dar, co- grande familia de viver uni- horas e sabe a virtude ci- povos.

AO BALSAS

1. CORUCHE EM FESTA

Como habitualmente nesta altura do ano, Coruche está em festa. Esta em festa porque no dia 15 é o dia da sua Padroeira, d'Aquela a quem dedicam os filhos, quando ao mês os vão levar aos pés da Sua Imagem, da Senhora do Castelo.

Festa grande.

Festa grande e do dia 15 de Agosto: festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, que começa a ser preparada espiritualmente com uma «novena». Festa grande que culmina na grandiosa procissão da imagem Venerada da Padroeira percorrendo as ruas da «sua» vila para assistir no adro da Sua Ermita à bênção dos campos.

Festa essencialmente do espírito, mas também festa profana que a tradição acrescentou.

Festa grande a que já é natural fazer suceder a celebração do Dia do Campon

Mas a data é também da Pátria, pois também em 15 de Agosto a Pátria ganhou juz à independência comprida cara nos campos de Aljubarrota.

Por isso bem andaram os que quissem nessa dia prestar homenagem áqueles bravos rapazes que a Pátria chamou em sua defesa na selva e capinzais de Angola, ou da Guiné.

Por isso bem andaram os «Escuteiros» que servem a Pátria servindo Deus ao escolherem essa data para a sua festa.

O conjunto é feliz! Tudo se casa bem para que possamos formular os nossos votos no sentido de em anos vindouros se proceder da mesma forma.

2. FARTOS... CANSADOS

Estamos cansados... Estamos fartos!

Cansados de chafurdar na lama. Fartos de vermos outros chafurdar também...

Falharam as promessas dos que acreditavam na civilização da máquina, dos que divinizaram a técnica.

Por toda a parte o mesmo espetáculo, variando a paisagem e os rótulos que ostentam os compassas. Na essência, sempre o mesmo... Sempre a mesma mentira, sempre o mesmo ódio, sempre as mesmas ilusões que se desfazem.

Por isso estamos fartos, cansados...

Dia da Padroeira

Hoje Coruche está em festa. Tudo é mais lindo e mais belo. É dia da padroeira. A Senhora do Castelo.

Mês de Agosto, dia quinze. Ninguém há qui dorma a sesta. É dia de procissão. Hoje Coruche está em festa.

Janelas engalanadas, Campinos vestem com zelo. Na vila e nos verdes prados Tudo é mais lindo e mais belo.

Pelas ramadas, avezinhias, Entoam canção fogueira. Pois, hoje na freguesia É dia do padroeira.

Que silêncio pesa agora... É difícil descrevê-lo. Passa o andor com a Virgem, A Senhora do Castelo!

José Lopes Nunes
Moscavide, Agosto de 1964

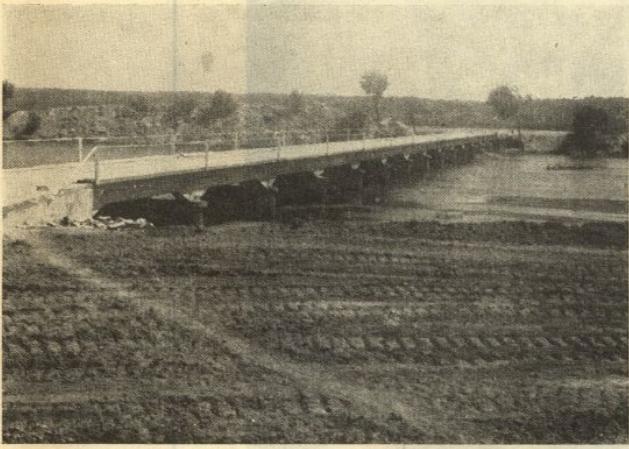
PASSAGEM SUBMERSÍVEL DA AMIEIRA

No decurso do passado mês de Julho foi aberta ao trânsito a passagem submersível da Amieira, construída sobre o rio Sorraia, na Herdade do mesmo nome. É a segunda

vém valorizar a região, beneficiam extraordinariamente as agriculturas e a povoação em geral, pois que estabelecem a ligação entre duas margens onde não existia qualquer outro

as comunicações nunca se interrompam a não ser e imprevidos de grandes cheias.

Aquela Associação de Regantes tem, presentemente, em construção outra passagem su-



Passagem submersível da Amieira

Voltemos ao culto do Verdadeiro Deus, ao culto que prostrando-nos diante do Criador verdadeiramente nos eleva ante os homens.

Olhemos o homem nas suas verdadeiras dimensões.

Renovemos a nossa vida, renovando-nos a nós próprios, procurando regressar áqueles padrões que sabemos eternos pois não só não acabaram no Golgota como antes ganharam vida na Ressurreição do terceiro dia.

Abandonemos a ficção do «bipepe» que, de rastos, de rastos ante o Criador é que o homem é verdadeiramente homem.

Regresemos aos verdadeiros valores; acertemos toda a nossa vida por eles tendo a coragem da coerência para que ao rótulo correspondente o conteúdo...

Voltemos pois estamos fartos, cansados!

Estas passagens que muito

passagem sobre o rio, que a

Associação de Regantes do Vale do Sorraia construiu através de verbas próprias.

As passagens que muito

meio.

A passagem submersível agora aberta ao trânsito, faz parte de um primeiro plano daquela Associação que inclui sete obras deste tipo. Esse plano, visa, além da construção das obras d'arte, a melhoria dos caminhos existentes, o traçado de outros novos e a construção de pontões sobre as valas do enxugo de modo a que

bmarsível, na Herdade da Gravina, e vai abrir brevemente concurso para mais duas que se localizam nas Herdades da Escusa e Terra do Ferrador.

A passagem submersível da Amieira com 10 000 metros de extensão e custo 364.000\$00, tendo sido aplicados na mesma 180 m³ de betão e 21 toneladas de varão de ferro.

CONTRASTES

vitoriar Portugal na pessoa do Primeiro Magistrado da Nação, vimos (continuação da pág. 1) o Chefe de Estado rodeado de negros e brancos clamando o seu português.

Vemos agora diariamente imagens semelhantes enviadas de Moçambique; por toda a parte, o Senhor Almirante Américo Thomaz é recebido por multidões de portugueses de todas as cores de pele, de todos os credos religiosos, que o envolvem num emocionante ambiente de vibração patriótica, multidões que sabem que Moçambique só o é na medida em que é Portugal.

Vimos ou vemos tudo isso e também imagens esclarecedoras do que se está passando nos U. S. A., onde brancos e negros se espalham e a polícia intervém protegendo mais ou menos abertamente o segregacionismo que leva o país baniú. São negras e negros, eles e elas, novos ou velhos, que vemos espalhados e arrastados como animais para carros celulares.

Vemos tudo isso... e só não vemos os oradores doutrinários, de tão prudentes conselhos quanto ao nosso pseudo-problema, que só é problema na medida em que de fora o procuram tornar problema... Que é desse «eis conselheiros»?

Continuemos pois, para que continuemos a ver tudo isso que já vimos ou estamos a ver!

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral — Anadia, vai realizar-se de 31 de Agosto a 5 de Setembro, o 58.º Curso Intensivo de Vinificação, da série iniciada há 36 anos, mantida ininterruptamente, correspondendo desta maneira ao interesse que os mesmos tem despertado entre os viticultores e negociantes de vinho.

Este Curso será inaugurado no dia 31 de Agosto, com a primeira palestra às 10 horas, começando nos dias seguintes os trabalhos às mesmas horas, que se prolongarão pela tarde adiante.

Dr. J. Galvão Balsa

Encontra-se em gozo de férias na Metrópole o nosso preiado amigo, conterrâneo e colaborador sr. Dr. J. Galvão Balsa, Director da Escola Commercial e Industrial de Moçambique e Vogal do Conselho Legislativo de Angola.

Nos próximos dias 22, 23 e 24 do corrente, realizam-se na vizinha freguesia das Cortiças de Lavre, festividades religiosas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, com concertos musicais, quermesse, fogos de artifício, preso e do ar, atrações desportivas, iluminações eléctricas, etc.

DIA 23

Às 6.30 h. — Alvorada com grande salva de morteiros.

Às 12 h. — Missa Campal cantada e sermão por um distinto orador sagrado e à qual se seguirá a venda da flor por um grupo de raparigas desta freguesia.

Às 15 h. — Venda de ricas e valiosas Fogas oferecidas a Padroeira.

Às 18 h. — Impponentíssima procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Ajuda.

Às 22 h. — Reabertura da Quermesse e concerto como no dia anterior.

Às 23 h. — Queima de um vistoso Fogo de Artifício, preso e do ar.

DIA 24

Às 15 horas — Rifa de valiosos prémios pertencentes a Nossa Senhora da Ajuda.

Às 16 h. — Largada de va-vas no recinto da Festa.

Às 19 h. — Entrega do penâncio aos novos Festeiros para o ano seguinte.

Às 22 h. — Será exibido um dos melhores filmes portugueses.

As fe

(contin)

As velas que nos que replicam estrelas, os samas, as bandeiras das bandas de os ates, os fogos iluminam a noite nadas e os torrem na várzea, que um program para naturais e é tudo a alma de paz, canto, dança, audácoro de sentimentos a pureza e a des das nacionais na melhora nacional.

Se ainda há onde as mais bel servam, onde o caracterizam espécie de voçô rismo uma forç do coração, postoço natal, em q criâmos, Coruche confundivel pri ocupá, sem favo que, nesse con se orgulham de o que é seu.

As festas de Castelo de Coru garuramente de hi parte, o maior gioso o ribate dacional e popu volta da histórica de devotos e for pontos mais e pela singularida pontânea e com poigante manifes este significado i constante na viatude espiritual. cer o material atravesamos e s mitos do ciênci

A



TOIROS NA

ADVERTÊNCIA Este conto de problema de na Jornal do Benfica imaginação e q com factos ou evidência pelo que

EM SUBMERSÍVEL DA AMIEIRA

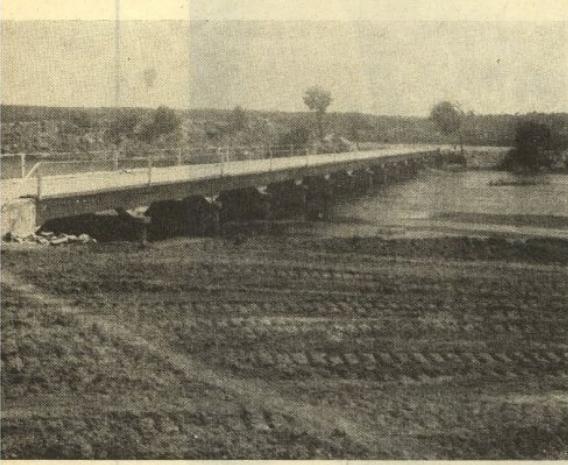
As festas de Nossa Senhora do Castelo

(continuação da pág. 1)

passado mês vêm valorizar a região, beneficiam extraordinariamente as agriculturas e a povoação em geral, pois que estabelecem a ligação entre duas margens onde não existia qualquer outro

as comunicações nunca se interrompam a não ser e imperfeitos de grandes cheias.

Aquela Associação de Regantes tem, presentemente, em construção outra passagem su-



Passagem submersível da Amieira

o rio, que a Regantes do construíram atra-spias.

is que muito

T E S

o da pág. 1)

Nação, vimos

lo o seu portu-

das de Moçambique é rece-pele, de todos biente de vibração é na medida

de Estado ou cíarem-se favo-bem diferente do Dr. Banda, resso ao Congo nais não foram

clarecedores do os se espâncam te o segregac- e elas, novos imais para car- outrora, de tão que só é pro-blema... Que é do isso que já

C A Ç A O

ivre e gratui- os interessan- escrito, em i carta, indi- morada, pro- ões literárias.

Balsa

o gozo de fê- o nosso pre- errâneo e co- J. Galvão a Escola Co- al de Moçâ- do Conselho igola.

meio.

A passagem submersível agora aberta ao trânsito, faz parte de um primeiro plano daquela Associação que inclui sete obras deste tipo. Esse plano, visa, além da construção das obras d'arte, a melhoria dos caminhos existentes, o traçado de outros novos e a construção de pontões sobre as valas do enxugo de modo a que

bmersível, na Herdade da Gravina, e vai abrir brevemente concurso para mais duas que se localizam nas Herdaças da Escusa e Terre do Ferrador.

A passagem submersível da Amieira com 10 000 metros de extensão, custou 364.000\$00, tendo sido aplicados na mesma 180 m³ de betão e 21 toneladas de varão de ferro.

Grandiosas Festas em Cortiçadas de Lavre em honra

de Nossa Senhora da Ajuda

Nos próximos dias 22, 23 e 24 do corrente, realizam-se na vizinha freguesia das Cortiçadas de Lavre, festividades religiosas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, com concertos musicais, quermesse, fogos de artifício, preso e do ar, atrações desportivas, iluminações eléctricas, etc.

A Comissão de Festas está animada na realização das grandes festividades, para as quais organizou o seguinte programa:

DIA 22

As 16 horas — Chegada da reputada Banda União Vimieirense, que à chegada percorrerá as principais ruas desta localidade.

As 22 h. — Abertura da Quermesse, Concertos Musicais, descontos e folguedos populares.

As 0 h. — Iniciar-se-á a queima de um vistoso Fogo de Artifício, preso e do ar, fornecido por um dos melhores pirotecnicos do país.

Às 6.30 h. — Alvorada com grande salva de morteiros.

As 12 h. — Missa Campal cantada e sermão por um distinto orador sagrado e à qual se seguirá a venda da flor por um grupo de raparigas desta freguesia.

As 15 h. — Venda de ricas e valiosas Fogas oferecidas à Padroeira.

As 18 h. — Impponentíssima procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Ajuda.

As 22 h. — Reabertura da Quermesse e concerto como no dia anterior.

As 23 h. — Queima de um vistoso Fogo de Artifício, preso e do ar.

DIA 23

As 15 horas — Rifa de valiosos prémios pertencentes a Nossa Senhora da Ajuda.

As 16 h. — Largada de va- cas no recinto da Festa.

As 19 h. — Entrega do pen- dão aos novos Festeiros para o ano seguinte.

As 22 h. — Será exibido um dos melhores filmes portugue- ses.

A VITIMA DO TOURO



TOIROS NAS RUAS DE CORUCHE, O ESPECTACULO MAIS EMOCIONANTE DAS FESTAS

ADVERTÊNCIA:

Este conto publicado em género de problema na Secção Policial do Jornal do Benfica em 1961 é pura imaginação e qualquer semelhança com factos ou nomes é mera coincidência pelo que deve ser lido como tal.

derna.

O povo tem o instinto das grandes verdades e, enquanto o não desencaminham das linhas tradicionais da sua cultura e da sua feição histórica, é ele a maior força condutora dos destinos dum país, afirmando-se, como tal, nas suas expressões diferenciadas da vida regional, que se conjugam como céluas vivas do todo vivo da Nação e da Cristandade.

Os romerios de Nossa Senhora do Castelo, são, assim, uma força

de espírito, canção, grito, lágrima, riso, dança, audácia e bravura, num coro de sentimentos, de vozes e de cores que exprimem a energia, a fé, a pureza e a esperança de grandes sentimentos colectivos, integrados nos melhores virtudes da alma nacional.

Se

ainda há terras em Portugal onde as mais belas tradições se conservam, onde o culto pelas coisas caracteristicamente portuguesas é uma espécie devoção nacional e o bairrismo uma força de inteligência e do coração, posta ao serviço do berço natal, em que nascemos e nos criamos, Coruche, a pitoresca e inconfundível princesa do Sorraia, ocupa, sem favor, um lugar de destaque, nesse concerto de terras que se orgulham de si próprias e amam o que é seu.

As festas de Nossa Senhora do Castelo de Coruche, têm, sendo, seguramente, h á um século a esta parte, o maior acontecimento religioso do Ribatejo, de carácter tradicional e popular, congregando milhares de devotos e forasteiros, vindos dos pontos mais distantes e atirados pela singularidade, pela força espontânea e comunicativa dessa empolgante manifestação de crença; e este significado religioso marca uma constante na vida regional e uma atitude espiritual, que consegue unir o materialismo da época com os mitos do ceticismo e da técnica mo-

esta faceta social das Festas do Castelo, como afirmação colectiva de vida, é alguma coisa bem diferente das multidões amorfas que emitem os estádios e as praias, os grandes recintos de espectáculos modernos e os grandes centros das agitações políticas.

Além predomina o povo, como nobre parcela da grei nacional e movida por um sentimento comum que une almas que as educa e reinvigora; nos outros aglomerados humanos exacerba-se a força dispersiva das paixões violentas e dos instintos mal comandados. E estes fenômenos colectivos são tão dignos de estudo e de orientação como os

Benditas sejam, pois, as festas de Nossa Senhora do Castelo de Coruche que, mais do que um programa é um cartaz, são um hino de fé, de solidariedade humana e social, uma afirmação de bairrismo e um belo certame do folclore regional — um conjunto de tradições, de virtudes e de riqueza que importa conservar e estimular, para que cada 15 de Agosto, que passa, seja mais um sopro de vida para as gentes do Sorraia e um pregão de louvor à terra que nos foi berço.

J. GALVÃO BALSA

O caso que vos vou contar onais festas de N. S.^a do Castelo e do Campino.

Como no ano anterior: a largada de touros efectuou-se entre as 10 e o meio-dia.

(continua na pág. 12)

e alguns... é uma necessidade de todos

A vítima do Touro

(continuação da pág. 11) bém provinha dum profundo ferimento no peito.

Entre os «valentes» que se apresentaram nas ruas por onde os bichos foram soltos, destacou-se um rapaz que devia contar 28 anos.

Enquanto os outros fugiram, mal o animal começava a carregar na sua direcção, ele esperava-o, saltando para o lado quando o bruto o estava quase a apanhar, arreliando desta forma o touro.

A luta do bicho, por apanhar aquele que, o desafiava, deu bastante interesse ao espetáculo soberbo e inédito, que é sempre uma largada de touros numa terra Ribeatejana.

Perto das onze horas, o touro investiu uma vez mais contra aquele casado jovem; como das anteriores, o rapaz esperou-o, saltando logo a seguir O touro volta-se e carrega de novo, e quando esperavam ver o desconhecido saltar, fazendo que o adversário falhasse a investida, vimo-lo levar as mãos ao peito, ser atirado ao ar pelo bruto e cair pesadamente, batendo com a cabeça na borda do passeio. Uma poça de sangue logo envolveu a cabeça daquele que tão ousadamente desafiara o negro. Era o prémio...

Como ficasse a poucos passos dum trincheira, depressa retiraram o corpo, antes que a besta carregasse de novo sobre o adversário, agora caído, para se vingar das investidas falhadas anteriormente.

Encontrando-me em frente da referida trincheira, precipitei-me para lá ante o olhar desconfiado do bicho, a fim de ver o corpo daquele infeliz, rastejado por curiosos. Ele já estava morto. Ao examinar o corpo, notei que o sangue tam-

Carlos Serra

FOLHA DE MILHO

Boa qualidade, bem seca e limpa para alimentação de gado.

Vende: Eng.º Francisco Malta Remeiras

Tel. 9

CORUCHE

AGLOMERADOS DE MADEIRA
NOVOPAN

TACOS DE PINHO E DE OUTRAS QUALIDADES

MADEIRAS EM TOSCO OU APARELHADAS

PONTAS — JANELAS — CAIXILHOS

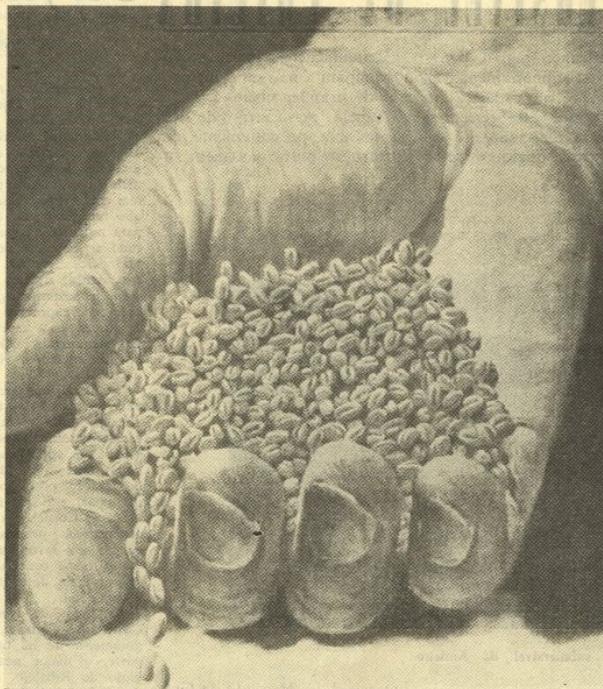
Agente no Concelho, das Placas de Fibra de Madeira

PLATEX

FRANCISCO CRAVIDÃO

AVENIDA MARGINAL — TEL. 129

C O R U C H E



As explorações Pecuárias e Agrícolas

são rentáveis, quando se prefiram:

Alimentos compostos para a alimentação de animais

e os Adubos Mistas e Químico - Orgânicos

da Fábrica

Joaquim F. Baptista, Suc.

RIBEIRA DE SANTARÉM

Telef. 235

Alberto Arsénio Alves dos Santos

RUA DE SANTARÉM, N.º 29 — 3 — TEL. 261

AGENTE EM CORUCHE DOS RÁDIOS:
GRUNDIG — MEDIATOR — LOWE-OPTA

E DOS FRIGORÍFICOS:
PONTIAC — FIDES — KING

Grande variedade em Auto-Rádios
MOTOROLA e PONTO AZUL

Todos os modelos transistorizados para carros

Montagens em automóveis muito rápidas

Grande sortido de transistores portáteis de todas as marcas, incluindo rádios MINIATURAS JAPONESES

Compre o célebre televisor GRUNDIG
de ecrã de 59 cm. a 6.990\$00

LUTUOSA

No dia 17 do mês findo, faleceu na residência de sua filha, nesta Vila, a Sr.ª D. Ana Joaquina, de 87 anos de idade, natural de Coruche.

Era mãe da Sr.ª D. Maria José Marques Bento, casada com o Sr. Manuel Bento, nosso amigo e assinante.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta Vila, com grande acompanhamento.

À sua filha e genro, «o Sorraio», apresenta condolências.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Sebastião Henriques Simões, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura pública de 25 do mês de Julho em curso, lavrada de fls 64 e 66 do competente livro de notas, para escrituras diversas, n.º 334-B de ordem, ainda não concluído, deste cartório notarial de Coruche, a cargo do notário, licenciado, Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré foi aumentado em 900.000\$00 ficando, assim, elevado a 1.500.000\$00, o capital, que era de 600.000\$00, da firma Sebastião Henriques Simões, Lda., sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede nesta vila de Coruche e estabelecimento na Praça Dr. Oliveira Salazar, constituída por instrumento público de catorze de Outubro de 1944, exarada de fls. 44 a fls 48 do competente livro de notas, para actos e contratos, n.º 192, também deste cartório. Para este reforço, contribuiram com dinheiro, já entrado na caixa social, os sócios D. Maria Generosa Pereira Simões Leite Perry e Sebastião Henriques Pereira Simões, ou, ainda, pelo marido

com a quantia de 450.000\$00 daquela, Dr. José Anahory Leite Perry, os quais fica mdescidae e em consequência do aumento de capital, com a quota de 750.000\$00 cada um, e tendo alterado os artigos 4.º 5.º e 12.º do respectivo pacto social, os quais passam a ter a seguinte redacção, a saber:

Artigo 4.º — O capital social é de 1.500.000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores correspondentes à soma de duas quotas iguais, de 750.000\$00, cada pertencendo uma delas à sócia D. Maria Generosa Pereira Simões Leite Perry e a outra ao sócio Sebastião Henriques Pereira Simões.

Artigo 5.º — As quotas dos sócios são representadas pelas partes que cada um deles possui nos valores que constituem o activo, líquido do passivo, do estabelecimento comercial conhecido por Armazéns Primavera, instalado no prédio referido no artigo primeiro, e, ainda pela quota agora subscrita, em dinheiro, por eles, sócios.

Artigo 12.º — A sociedade está representada em juiz e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, D. Maria Generosa Pereira Simões Leite Perry e Sebastião Henriques Pereira Simões, ou, ainda, pelo marido

daquela, Dr. José Anahory Leite Perry, os quais fica mdescidae e em consequência do já nomeados, todos, gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição, consoante for resolvido em assembleia geral.

E, para constar, se passou a presente certidão de narrativa em conformidade com o original.

Cartório Notarial de Coruche, 28 de Julho de 1964.

O Segundo-ajudante,
Álvaro Silvestre Joaquim
Carlota

CAMIONETA

BEDFORD

a gasolina, 7.000 kg.
de carga, s/14

Bom estado geral de
mecânica e pintura

J. J. SILVA RATO
Coruche

Ovos para incubação
— pintos do dia puros e
cruzadas especiais para car-
ne e postura.

VENDE

Aviário de S. João

Telef. 172 — CORUCHE

Santa Casa da Misericórdia

Donativos

(continuação da pág. 8)
los de batatas; Manuel Lopes Martins, 10\$00; Maria Antónia Lucas, 5\$00; Maria Constantino, 1 garrafa de azeite; Maria Correia, 5\$00; Maria Francisco dos Santos, 20\$00; Maria Joana, 1 quilo de alhos; Maria Lucas, 2\$50; Maria da Luz, 5\$00; Maria Virginia, 10\$00; Narciso Ramos, 1 garrafa de mel; Ofertas diversas, 530\$00.

SANTANA DO MATO

Adriano Catarino Varela, 50\$00; Alberto António Gonçalves, 20\$00 Amável de Oliveira, 20\$00; António Banha, 28 litros de trigo; António Barroso, 5\$00; António Correia, 20\$00; António Dias Santos, 10\$00; António Esperança, 20\$00; António Francisco Pataco, 50 quilos de batatas; António Henriques, 5\$00; António Jerónimo Ezabel, 20\$00; António Júlio Nunes, 10 quilos batatas e 2 litros de feijão de cor; António Lavado, 20\$00, 5 litros de feijão branco e 1 garrafa de mel; António Maia 10\$00; António Nunes Peral, 50\$00; António Sebastião, 20\$00; Bárbara C. Varela, 20\$00; Conceição Cabecinhas, 1 galinha; Custodio Damásio, 20\$; Custodio Matias, 20\$00 e 20 quilos de batatas; David Matias, 10 litros de feijão frade; Diversas ofertas, 880\$00; Francisco António Gonçalves, 42 litros de trigo; Francisco Dimas, 10\$00; Francisco Matias e Silva, 20\$00; Francisco Ricardo, 37 quilos de batatas; Inácio Felipe Varela, 50\$00; Izaura Domingues, 50\$00; João Augusto Maia, 50\$00; João Baltazar, 5\$00; João Bernardo Marques, 50\$00; João Ferreira, 10\$00; Joaquim Adelino, 10\$00; Joaquim Galvão, 37 quilos de batatas; Joaquim José Gonçalves, 42 litros de trigo; Joaquim Maia, 43 quilos de batatas; Joaquim de Oliveira, 1 saco de açúcar branco.

S. TORCATO:

Manuel Caçador, 500\$00.

SOL POSTO:

Elvira Martins Ribeiro Telles, 100\$00.

CASA DOS LINHOS

DE
Teixeira de Abreu e C. a., Lda.

GUIMARÃES

Fabrico especial de:

PANOS DE LINHO
Atoalhados, Panos de
Algodão, Colchas,
Bordados e Enxovals.

Premiados em todas as exposições
a que têm concorrido

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (Excepto Angola)

CAPITAL: 500.0000 CONTOS RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864-1964

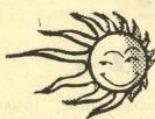
CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO

de PORTUGAL D'AQUEM e D'ALEM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO



SOL NASCENTE

Uma página de literatura

Direcção de Lino Mendes

II Encontro de páginas e suplementos da Imprensa Regional

Como no ano transacto foi combinado na Figueira da Foz, na linda vila de Cascais teve lugar o II Encontro de Páginas e Suplementos da Imprensa Regional.

Tendo sido impossível estar presente, delegámos no escritor e Poeta Fernando Grade a nossa representação, cumprindo-nos agora agradecer ao ilustre camarada.

Dando desde já o inteiro apoio ao próximo «Encontro», que se realiza em Guimarães e no qual esperamos estar presentes, informamos os nossos leitores que no próximo número apresentaremos pormenorizada notícia sobre o agora reabilitado.

Como homenagem a todos

Manuel Azevedo

O realizador Otto Preminger

O inquérito austriaco

Otto Preminger nasceu em Viena, em 5 de Dezembro de 1906, licenciou-se em Direito e Filosofia; em 1928, director do teatro «A Comédia» de Viena, estreia-se assim na encenação. Em 1930, sucede a Reinhardt na direcção do Jofstadt Theater, onde realiza uma centena de encenações. 1932, primeira realização cinematográfica, 1934, troca a Áustria pela América. Encenação na Broadway de Libel, 1935, primeira estadia em Hollywood. 1937, numerosas encenações na Broadway. Em 1942, assina um contrato com a Fox após o êxito de «Margin For Error». Otto tem desempenhado pequenos papéis em vários dos seus filmes.

Para aqueles perante quem os problemas essenciais da encenação nunca foram colocados, o seu raro talento continua misterioso. Porque Preminger é, antes de tudo, um encenador. No coração da extrema diversidade dos seus filmes desenha-se uma unidade para além do estilo, para além do tom: o da justezinha. E esse tom torna verdadeiro o inverosímil. O mais incrivel dos argumentos, o do «Misterioso Dr. Körvo», torna-se, entre as suas mãos, a apaixonante história de um hipnotizador e de uma cleptomaníaca. O seu segredo, resume-se em quatro palavras: nada o faz parar. Quando a Liga de Decência atacou «Ingénua... até certo ponto» (the moon is blue), ele limitou-se a pedir à encantadora Dawn Adams que puksesse

uma pedra sobre o assunto, mas que continuasse.

A personalidade de Otto Preminger, esse inquietante austriaco, meio honesto, meio especulador, reflete-se em quase todos os seus filmes.

(In pg. «Bastidores» de «República» de 10-2-56).

FILMOGRAFIA ELABORADA por Fernando Duarte

(...) O cinema é uma indústria que hoje envolve interesses enormes, à escala mundial e, como toda a indústria, a sua finalidade é vender. Para isso fornece «mercadaria» que ofereça a maior probabilidade de consumo, pouco lhe importando a qualidade. Daí o ter-se Hollywood transformado numa fábrica de sonhos a metro, e sonhos maus sob muitos pontos de vista; desumanizou-se o cinema a tal ponto que a maior parte da produção corrente não trata de qualquer problema sério que interesse aos homens de hoje; o que põe em cena são titeres convencionais, fabricados psicológicamente à peça, como qualquer motor. Os homens foram esquecidos para dar lugar aos super-homens. O mau cinema que é o mais corrente não faz pensar; faz esquecer, mistificando. É um estupidez ao alcance das multidões.

Para este estado de coisas só há uma solução: exigir da produção um cinema renovado e isto só os espectadores o po-

que latam pela dignificação da «7.ª Arte», o número de hoje é dedicado ao Cinema.

Como todas as formas de expressão, a sétima arte tem as suas dificuldades, quer de factura, para os cineastas e técnicos, quer de leitura e compreensão, para o público. Supõe que só para a leitura há analfabetos é simplismo, pois os há igualmente para a música, para a pintura, para o teatro e para o cinema. Para se estar apto a receber as mensagens de uma obra de arte de qualquer género é indispensável um mínimo de preparação, um mínimo de cultura, um mínimo de educação artística.

Se eu disser que Ray Bradbury e Clifford D. Simak, A. E. Van Gogh e Lovecraft estão situados entre os grandes escritores vivos dos Estados Unidos, o leitor pode sorrir, mas com indulgência, porque toda a gente sabe que ninguém está livre de carimbar num paradoxo. No entanto, com a ficção científica, uma nova poesia épica apareceu. A reconciliação entre o espírito científico e o gosto pela literatura abre à imaginação um vasto domínio. Começa-se a descobrir que o tipo antigo do escritor, tradicionalmente ignorante das matemáticas ou do estudo dos conhecimentos contemporâneos, por exemplo, em físico-química, se encerra a si próprio numa espécie de «ghetto». A universalidade de Raymond Queneau torna evidente que vai surgir uma época de novos Pico Della Mirandola: nas areias de Marte ou no assalto às férias de amoníaco de Júpiter, vai ser preciso, apenas para viver e relatar o que se viu, ser ao mesmo tempo engenheiro e escritor, pintor e matemático, atleta e músico.

Pierre Kast

Monstros, aparições, apocalipse, têm valor apenas porque são criados à imagem das nossas inquietações. Uma inflação prodigiosa e a vinda do nazismo acompanharam o desenvolvimento do cinema expressionista. Quando a idade do átomo tiver despertado suficientemente a nossa atenção, aparecerão fábulas subtis, que conseguirão a adesão dos mais exigentes.

Estes temores inevitáveis e estes temores religiosos prece- dem conclusões mais práticas. Mas pode também conhecer-se nas utopias dramáticas, nos pesadelos imaginados dos filmes fantásticos, profundas semelhanças com os ritos analó-

gicos, as pantomimas utilitárias dos primórdios. Nós dançamos a paz e o medo atómico como os aborigens dançam a chuva e o vento temem ou que chama-

mento. André Martin

O filme de ficção científica como hoje o conhecemos, começou em 1950 com «A Conquista da Lua» («Destination Moon»), e continuou até à actualidade, e especialmente transformado, como uma categoria menor de produção. Exemplos anteriores, como o «Metrópolis» e «A mulher na Lua» («Frau im Mond») de Fritz Lang, o poderoso ensaio de H. G. Wells sobre a história futura, «A Vida Futura» («Things to come»), e filmes de horror, não sobrenatural como «The Invisible Ray», não foram considerados «ficção científica», embora o fossem. Um dos mais penosos aspectos dos muitos dos recentes filmes com referências a viagens no espaço, visitantes estranhos ou monstros terrestres que se seguiram a «A Conquista da Lua» é que são considerados «ficção científica», embora a maior parte deles tenham alguma coisa de específica diferente da literatura do mesmo rótulo.

As adaptações do cinema arruinaram um bom número de obras literárias sem fazer cair uma mortalha, no espírito do público, sobre a literatura em geral. Os filmes de f. c., contudo, parecem ter-se apostado em arruinar a reputação da categoria de ficção da qual têm surgido desagradavelmente. Para o público cinematográfico, «ficção científica» significa «horror», distinguindo-se do horror vulgar apenas por uma certa falta de plausibilidade.

A ficção científica envolve a ciência extrapolada ou fictícia, ou o uso fictício de possibilidades científicas, ou pode apresentar-se simplesmente como ficção que se verifica no futuro ou introduz alguma hipótese radical acerca do presente ou do passado. Para aqueles que insistem com intransigência no estudo directo da vida contemporânea, a ficção científica oferece pouco ou nada, claro. Mas há problemas que não podem ser analisados em termos de presente ou mesmo do passado; e para debater tais problemas em termos de ficção é melhor inventar uma sociedade com um futuro fictício do que distorcer o presente ou o passado. E num

sentido amplo há poucos assuntos que não possam ser considerados pela ficção científica, poucos estilos nos quais não possa ser escrita, e poucos sentimentos que não possa transmitir. É, a meu ver, a única espécie de escrita, hoje, que oferece um grande surpresa — não apenas a surpresa dos efeitos do choque, mas a surpresa de um material novo ou invulgar manejado racionalmente. E a f. c. conscientiosa, mais do que qualquer outro tipo, oferece ao leitor aquela mudança de perspectiva essencial ao apelo de qualquer literatura. Muitas vezes também apresenta uma intriga análoga à da história policial, mas problemas centrais consideravelmente menos restritos.

A ficção científica, com muitos leitores a definem e muitos escritores a procuram, baseia-se numa premissa plausível ou pelo menos possível, desenvolvida lógicamente. A crítica mais condénavel que se pode fazer a uma obra de f. c. é que ela é absolutamente impossível em primeiro lugar, e incoerente em segundo lugar. Temos de admitir que muitas coisas são possíveis; e os leitores podem aceita-las; uma premissa que creem impossível, logo que a não considerem «sobrenatural». Muitas vezes a distinção entre ficção científica e fantasia é simplesmente de atitude; mas uma premissa impossível pode pelo menos não se contradizer a si própria e deveria ser desenvolvida de modo coerente na história.

Richard Hodgins

O ACTOR

O actor que apela sistemáticamente para os instintos primários de um público não evoluído, provocando-lhe gargalhadas boáis, explorando o seu grau cultural inferior, a sua menor inteligência, a sua passividade, o seu automatismo, não é um artista na justa acepção das palavras, mas apenas um indivíduo que merece de determinadas circunstâncias, escapa a todo o tipo de controlo e se serve em vez de se servir.

Membro responsável das comunidades, o actor deve buscar o seu maior título de glória na satisfação de não trair o seu semelhante. A Arte é o mais fiel espelho da sociedade e pode concorrer para o seu progresso ou para a sua decadência.

Arminio Blanco
(in «Tempo de Cinema»)

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

**Novo Secretário Chefe**

Foi nomeado para o cargo de Secretário Chefe do nosso Agrupamento, o ilustre Coruchense Sr. Joaquim Maria Ribeiro Telles.

Está de parabéns o nosso Agrupamento pelo nosso Chefe Secretário que a superior visão do nosso Reverendo Assistente lhe arranjou.

Ao felicitarmos o novo Chefe Secretário, queremos afirmar-lhe a nossa inteira dedicação e fazemos votos por uma longa actividade a bem do nosso Agrupamento.

Novo Chef de Grupo

Acaba de ser nomeado Chef de Grupo do nosso Agrupamento o nosso Irmão escuta João Arsénio Sousa Alves, que desde Abril estava a desempenhar o cargo de Guia de Grupo com poderes de Chefe.

Por conhecermos bem as qualidades do nosso novo Chefe e por sabermos o entusiasmo com que sempre viveu os problemas escutistas felicitamo-lo e felicitamo-nos por o ver à frente do nosso Grupo.

As saudações que dirigimos juntamos as nossas preces ao Patrulha mais classificada terá como prémio um «Machadinho Brasileiro».

Também há um prémio para o escuteiro mais classificado nas presenças às reuniões.

Actividades

O nosso Agrupamento está a trabalhar activamente na formação dos novos elementos.

Todos os elementos em actividade reveram a 3.ª classe e prestaram provas.

Agora andam a tirar a 2.ª classe, que deve ficar concluída no próximo dia 26.

Assim, por proposta apresentada pelo nosso Chefe de Grupo com poderes de Chefe.

Assistente, todas as Patrulhas ficaram a ter reuniões semanais, às 3.ª e 4.ª feiras. Às 6.ª feiras há reunião geral para competições entre as Patrulhas o que tem despertado o maior interesse entre os elementos.

Para maior entusiasmo, a Patrulha mais classificada terá como prémio um «Machadinho Brasileiro».

Também há um prémio para o escuteiro mais classificado nas presenças às reuniões.

Casimiro & Cartaxo, Lda.

Certifico que neste cartório notarial de Coruche, a cargo do notário licenciado Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré e instalado à Rua de Santo António, 3-B e 3-C de polícia rés-do-chão, e no competente livro de notas para actos e contratos com o n.º 319 de ordem, ainda não concluído, existe uma escritura pública, lavrada pelo dito notário em 11 do mês corrente, de fl. 71 a fl. 72 v.º, pela qual foi constituída entre José Casimiro e Manuel Rodrigues Cartaxo, ambos casados, electricistas, residentes em Coruche, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que fica a reger-se

1.º

A sociedade adopta a firma Casimiro & Cartaxo, Lda., tem a sua sede nesta vila de Coruche e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração do comércio de artigos eléctricos e congêneres ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que não careça de autorização especial.

3.º

O capital social é de 10000\$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, na importância de 5000\$ cada uma, sendo a quota do sócio José Casimiro representada pelos valores que constituem o activo, líquido do passivo, do estabelecimento que possui no local onde a sociedade vai ter o seu domicílio, à Rua Direita, 19-C, desta vila, e que tem girado sob a firma individual de José Casimiro, e mais a quantia de 5000\$ com que acaba de entrar na caixa social o sócio Manuel Rodrigues Cartaxo.

4.º

A administração e a gerência da sociedade e a sua representação em juiz e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, consoante for resolvido em assembleia geral, sendo necessárias para obrigar a sociedade as assinaturas de ambas os sócios, salvo os actos de mero expediente, que terão validade desde que sejam assinados por qualquer deles.

5.º

É livremente permitida a divisão e a cessão de quotas entre os sócios, mas a sua transmissão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual terá sempre o direito de opção.

6.º

Os lucros e perdas serão partidos na proporção das quotas.

7.º

Em todo o caso regularão as disposições aplicáveis da legislação vigente, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Por ser verdade e me ser pedido se passou o presente certificado de existência de acto notarial, com extracto parcial do seu conteúdo, e que na parte transcrita vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Coruche, 13 de Maio de 1960 — O Ajudante do Cartório Notarial, Álvaro Silvestre Joaquim Carlota.

CABELEIREIRO**CARREGADO**

CUMPRIMENTA AS SUAS ESTIMADAS CLIENTES PELO 6.º ANIVERSÁRIO DO SEU ATELIER ONDE ESPERA CONTINUAR A RECEBER TODAS AS SUAS EXCELENTESSÍMAS CLIENTES.

SEMPRE OS MAIS MODERNOS TRABALHOS

DE CABELEIREIRO

Para bem vestir

só

**ALFAIATARIA
CABRAL**

RUA DOS GUERREIROS

TELEFONE 252

Coruche**O Cimento**

E' um bom companheiro do agricultor

Na pequena e grande irrigação utilize CIMENTO. As suas caleiras e canais serão definitivos e permitem um completo aproveitamento das águas

- EIRAS
- SILOS
- NITREIRAS
- POCILGAS
- ESTABULOS
- OVOS
- IRRIGAÇÃO
- HABITAÇÕES
- EMPAREDAMENTO DE POÇOS
- RESERVATÓRIOS

Peça informações comerciais e técnicas à

Empreza de Cimentos

de Leiria S.A.R.L.

ou aos seus Agentes

Rua Braamcamp 7

Lisboa 1

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do VALE DO SORRAIA

S. C. R. L.



*Abrangendo os concelhos de Salvaterra de Magos, Benavente,
Coruche, Mora, Ponte de Sor e Avis*

Endereço

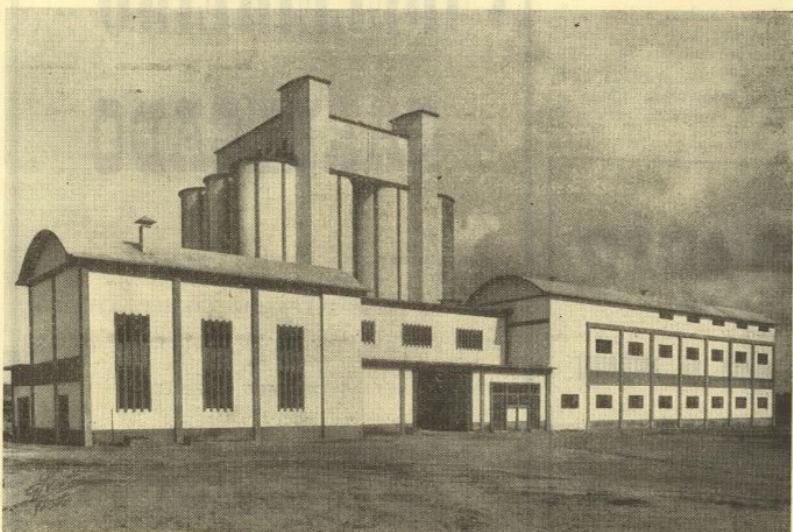
Telegráfico

«COPSOR»

Telefone :

Fábrica

e Escritório 161



Sede

Coruche

CENTRO FABRIL

MONTE DA BARCA

Concentrados de tomate

DUPLO CONCENTRADO 28/30%
TRÍPLA CONCENTRADO 34/36%; 36/38%; 38/40 E 40/42%
MASSA DE TOMATE SALGADA; TOMATE PELADO

Forragens desidratadas

(EMBALAGENS EM SACOS DE PAPEL)
FARINHAS DE LUZERNA, TREMOCILHA, FAVA, MILHARADA, BOLOTA E TREVO DA PÉRSIA.

Descasque de arroz

ARROZ CAROLINO, GIGANTE, MERCANTIL E CORRENTE
FARELO E OUTROS SUBPRODUTOS

Adega

VINHOS DE MESA BRANCOS E TINTOS, ENGARRAFADOS E POR GROSSO
AGUARDENTES VÍNICA E BAGACEIRA

SECÇÃO DE COMPRA E VENDA — SECÇÃO DE MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS — SECÇÃO LEITEIRA

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos

MECANICA AGRICOLA, Lda

BENAVENTE

Telefone
68

Agente exclusivo do Material Agrícola

MASSSEY - FERGUSON

Solo e Land master

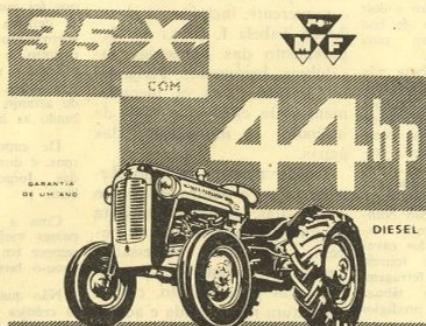
NOS CONCELHOS DE:

Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos, Vila F. de Xira
Alcochete, Montijo
e Azambuja

O NOVO E POTENTE
TRACTOR AGRÍCOLA

MASSEY-FERGUSON

Oficina de reparações de Automóveis
e Máquinas Agrícolas



Posto de Abastecimento SONAP

Agente de Pneus FIRESTONE

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos



O SORRAIA Tauromáquico

COORDENAÇÃO DE V. A.

David Ribeiro Telles e José M. Cortes
foram os triunfadores na Nazaré

(continuação da pág. 2)

que a sua imaginação podia exercutar.

Grande ovação, com o público de pé, duas voltas uma com o ganadero, flores, chapéus, sapatos, etc.

Armando Soares não esteve tão afortunado mas esteve valoroso e valente.

Começou de capote com umas chincueiras cingidas e arripientes, e colocou quatro pares de bandarilhas de poder a poder, sendo o quarto a câmbo, que a assistência aplaudiu.

Brindou a faena de muleta ao sr. Governador Civil de Setúbal Miguel Bastos, que começou por passes de tenteio e de alinhão, seguindo-se uma série de naturais e ao tentar rematar é pitonado sem consequências.

O touro volta-se num palmo de terreno e procura o vulto do toureiro, mas este atento desvia-se bem a cada investida do inimigo.

Termina bem, marcando o sítio com graça. Ovação e volta.

No segundo touro, o sétimo da corrida, Armando Soares, recebe-o com o seu característico afastado de «rodilhas», e é acometido dum caímbra que o obriga a recolher à enfermaria, enquanto Júlio Glória e Mário Freire bandarilham bem.

O matador regressa mas inferiorizado.

Brindou a faena ao Dr. Paulo Pereira e realiza uma faena breve, com naturais, derechazos e manoleitas, despachando breve. Aplausos e agradece nos médios.

Pedro Louceiro brilhou a cavalo, tanto no seu primeiro touro como no toureiro a duo com o cavaleiro Varella Cid.

No primeiro touro actuou a contento do público que lhe tributou uma grande ovação no final da lide.

Cravou 4 ferros compridos e dois curtos, bem preparados e de boa execução terminando com uma grande par de bandarilhas.

O Dr. Varella Cid, embora não estivesse tão afortunado no seu touro, brindou a assistência com um toureio alegre e com boas preparações, tanto na ferragem comprida como curta e ainda um de palmo, cravado à terceira tentativa.

No que foi toureado a duo por Pedro Louceiro e Dr. Varella Cid, que brindaram a mestre João Núnico, que recebeu uma grande ovacão do público, qualquer dos cavaleiros desenvolveram um toureio visto e alegre, com boa ferragem. O touro refugiava-se nas tábua obrigando os cavaleiros a prodigios de preparação.

No final foram ovacionados e deram voltas à arena. O quinto touro foi toureado extra programa pelo cavaleiro mestre João Núnico que cravou três ferros compridos de mestre. Mudando de cavalo volta e crava três curtos de muita categoria, prolongou demasiado a lide para cravar um quarto, que também saiu bem.

Os forcados profissionais de Lisboa, tiveram magníficas actuações.

José Simões

FEZ EM SETÚBAL

UMA DAS SUAS
MAIORES FAENAS

(continuação da pág. 2)

A primeira pega, foi executada por Adelino de Carvalho, que foi sacudido um pouco da cara do touro mas recuperou estóicamente quando sózinho enquanto o público de pé o aplaudia.

Volta com o cavaleiro e ovacão grande.

Pegou também de caras o segundo, Carlos Alberto com outra valente pega. Volta com o cavaleiro.

O quinto foi pegado pelo valente Timpanas que brindou a José Mestre Batista, executando uma vistosa pega que o público aplaudiu, dando volta com o cavaleiro.

O sexto foi pegado por José Timóteo, de caras com grande aplauso.

Volta com os cavaleiros e todo o Grupo de Forcados.

Resta-nos felicitar o ganadero sr. José da Silva Lico que enviou a Setúbal um belo curro de touros que permitiu um esplêndido espectáculo, com referência especial para o oitavo touro no qual José Simões deve ter feito a sua grande faena em toda a sua vida de toureiro.

EDITAL

Jorge Pinheiro Alves, Agente Técnico de Engenharia de 1.^a Classe, Chefe da 4.^a Circunscrição Industrial:

Faz saber que António Alves, pretende licença para instalar um lagar de azeite em Fazendas das Figueiras, freguesia e concelho de Coruche, distrito de Santarém, confrontando por todos os lados com o requerente, incluída na classe 2.^a da Tabela I, anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinção das águas.

Nos termos do referido Regulamento, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, em papel selado, com a assinatura reconhecida e acompanhadas de Escudos 5500, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta 4.^a Circunscrição Industrial, com sede em Évora, na Praça do Geraldo, n.^o 69.

Évora, 24 de Julho de 1964
O Chefe da Circunscrição,
Jorge Pinheiro Alves

De capote, dois excelentes párons, e duas gaoneras bem desenhadas. Jorge Marques bandarilhou bem.

Com a muleta Falcão executou passes variados, mas com o touro sempre em cima do vulto, despachou-o bem.

Não queremos encerrar esta nossa crónica sem destacar a acção do peão de brega nosso conterrâneo Jorge Marques, que desenvolveu uma extraordinária acção em toda a corrida, coadiuvou a brega nos touros de José Simões e bregou como gente grande nos touros de Falcão.

Sempre atento, desembaraçado e cheio de vontade, merece aplausos pela forma lealíssima como procedeu e como actuou, para qualquer dos matadores.



Modelos de
125, 155, 180
e 225 L.
PREÇOS ATRAENTES

Em exposição
e Venda:

Todos os Modelos
Montados Sobre Rodas

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

AGENTE EM CORUCHE

A. M. MARQUES

Frente ao Restaurante Campino

Rua de Santarém, N.^o 14-B-14-C — Telef. 248

Para pequenas

e grandes obras

Calcina

Novo ligante hidráulico especialmente indicado

para preparação de argamassas a aplicar em

alvenarias e rebocos

Peça informações comerciais

e técnicas à

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S. A. R. L.

Rua Braamcamp, 7

Lisboa 1

Frechas, Tiros e Virotões

...pois já que aqui entrei não se me escuse o falar!
—GIL VICENTE

NAO IGNORAMOS QUE OS Caminhos de Ferro de um país têm uma importância incalculável pelo que devem ser protegidos para que possam ser a realidade que se impõe... Não ignoramos também que uns dos índices pelos quais se pode avaliar o grau de progresso de um povo está precisamente na sua rede ferroviária... Não ignoramos isso... Mas custa-nos aceitar que esse índice possa ser considerado quando as vias e o material circulante não ofereçam um mínimo de condições de segurança, e, um mínimo de conforto a quem se vê forçado a deles se utilizar. Não podemos aceitar que o caminho de ferro seja caminho do inferno!

Todos os materiais têm sua resistência. Todo o material foi concebido e construído para suportar uma certa carga máxima para suportar determinadas pressões; ninguém nos poderá convencer de que uma carregagem concebida e construída para cento e oito passageiros possa, com a mesma segurança, transportar o dobro senão o triplo desse número!

Quantos não temos ficado em terra, vendo partir uma camioneta de passageiros que se diz de lotação completa mas que contudo leva um lugar vago, destinado a fiscalização... Há 43 lugares? Pois podem apenas ir 42 passageiros! Nos Comboios? Sempre + 1, cabe sempre mais um!

Indisciplina do público? Talvez... em certa medida; mas note-se que o público é o mesmo... E, há sempre Autoridades a quem recorrer... Não se vendam bilhetes a mais... Não se autorize a partida em tais condições!

Publicaram os jornais fotografias de vias férreas de perfis alterados pelo calor...

Santo Deus! Não nos queriam dizer que tecnicamente não pode ser calculada a dilatação provocada pelo calor...

Afirma-se que a sinalização eléctrica estava avariada... Qualquer modesto automóvel está munido de indicadores de certas avarias... E quanto a sinalização de emergência?

Mais do que a punição de responsáveis interessa-nos a correção de erros e defeitos, pois só isso pode devolver-nos a confiança abalada!

A PROPÓSITO DE SEGURANÇA... Quando é que se pensou em eliminar aquelas rotatórias da estrada de Coruche para Santarém? Quando Deus quer está-se à espera do ...inverno. Ou será antes, que se aguarde um aparatioso desastre?... Quem sabe!...

JÁ AGORA, PARA NÃO FUGIR ao assunto segurança... Quando é que passará a figurar no programa do ensino primário, o ensino das regras de trânsito? Talvez tivesse muito mais interesse prático que ensinar meninos a ilustrar historietas! Ou será que o futuro esteja na história em quadrinhos?

FALTA DE EDUCAÇÃO E DE POLÍCIA no Liceu de Santarém foi o que pudemos verificar pela quarta vez em quatro anos sucessivos que ali vimos nesta altura... Aquilo será entrada de meninos para exame ou entrada de touros em Vila Franca? E a «facilidades» do acesso às vitrines onde são expostas as pautas? Dois polícias apenas chegavam para surprender a falta de educação!

EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR, apraz-nos registrar o progresso: novamente autorizados os cafés a armarem esplanada nos passeios. Francamente aquela proibição do ano passado bradava aos céus!

MAS TEMOS, EM RELAÇÃO A anos anteriores, igualmente que assimilar o retrocesso: — a falta de

regas das ruas! Não ouviu a Edilidade o nosso apelo... Talvez ainda o oiça!

CONTINUA EM «BOM» A época de caça nos U. S. A. As espécies multiplicam-se assombrosamente (as espécies cinegéticas de maior apreço: — o negro) pelo que não falta aos apaixonados de tão «salutar» desporto a matéria prima; são inúmeras as «coutadas» mas não oferece a mais pequena dificuldade a obtenção de licenças. São afamados os «coutous» de Rochester e de Harlem na presente época: — há ali negro de sobra! Para espantar, para arrastar pelas ruas e, se não houver abusos, até para matar uns tantos... Pensa-se na eventual criação de «reservas» de negros, tais como o «Kruger's Park» ou a «Reserva da Gorongosa».

CONTUDO SERA NO PRÓXIMO mês de Setembro que a «coisa» atinja o auge do entusiasmo. Abertura das escolas: — Matrícula negra ou não matrícula negro (Eis a questão...), Mobiliza a Guarda (Oh! Outra vez a questão...), invoca-se a lei, desrespeita-se a lei... Muito divertido! Muita divertido e muito evoluído, em suma, tudo muito «podre-de-democráticos»!

NOVAMENTE OS «MENINOS bestas» em ação! Já se sabe que «quando os «mod» batem nos «rockers» quem se... doi, é o mesmo! Em Hastings já há cadáver! Esplêndido! Fino! Fino! muito fino, muito evoluído e também trepidantemente democrático!

P R I M E I R O M I N I S T R O DA Nação do espaço celeste (em abreviatura: — «Celestia»...) É o endereço telegráfico da firma...) assim se intitulou o sr. James T. Mangan provocando o riso dos seus compatriotas... Mas onde está a lógica desses? Ao que nos conste, ninguém na livre América se ri quando um tal Roberto se intitula Primeiro Ministro de uma não menos fantástica Angóla no exílio. Muito pelo contrário... até o subsidário!

PERGUNTA DE RESPOSTA assim difícil foi a que fez um certo professor em Santarém a um candidato à admissão aos liceus: — A quem pertence a parte da ilha de Timor que não é portuguesa? Nos tempos que vão correndo, sr. Professor, não é pergunta que se faça! É muito difícil saber a quem pertence seja o que for... Não disse o Tribunal da Haia que Goa é portuguesa? Qual foi, no entanto, a opinião do falecido sr. Nehru que certamente Deus não tem em Sua Santa Guarda? E a dos patudos

membros do patusco «Conselho de Segurança»? Já vê, sr. Professor, que não é pergunta que se faça... Ainda se o verbo estivesse no passado... Vá que não vá...

A LUA UMA VEZ MAIS FOI «conspurada» com uma total falta de pudor que nem lhe pouparam a infâmia de a fotografarem no momento em que era violada! Pobre Lua! Estás bem servida... Até o Primeiro-Ministro de Celestia perdeu ao teu ofensor!

MAIS DE 270 MORTOS EM dez dias provocaram os «adoren tes» da célebre «profetisa» negra Alice Lreshin que, na o Rédeia do Norte, tem vindo a acumular tesouros desta terra terrena a troco de passaportes que vende, para a vida eterna... Mais um país a saudar «à sua maneira» e próxima independência. Entretanto as forças da ordem despedem-se à caça de... galinhas conforme pudemos ver no teledjornal das 21 e 20 do dia 4 de Agosto... Formidável! Bestial... Mesmo do mais bestial que se conhece e tudo muito evoluído, muito selvaticamente democrático!

TRÊS LANCHAS TORPEDEI RAS abeiraram do contratorpedeiro «Maddox» da Marinha Americana para o alvejarem, no passado dia 2. No dia 4, dobraram para: — «sés lanchas, atacaram dois contratorpedeiros no dia quatro». A manter-se a progressão quantas serão as lanchas e quantos os contratorpedeiros no dia 31? Seguiu para o local um porta-aviões e a sua «abreia» para abrillantar o acto.

«QUOUSQUE TANDEM...» — Até quando... pergunta muito «cerônicamente» o «Présente Congo Laise» que se publica em Leopoldville — «Até quando continuará Holden Roberto a abusar da paciência, perdão: da confiança do governo do Congo?» Mas ele goza da confiança de alguém? Então será a nossa vez de recorrer a Círculo: — O tempora, omores!

SUA MAJESTADE IMPERIAL O Rei dos Reis, vencedor do Leão de Judá, Imperador da África por galhofa ou graça dos vencedores da II Grande Guerra e desgraça do seu povo, é de uma coerência de atitudes a todos os títulos invejável. Assim, fez acompanhar a evolução dos conceitos políticos do seu imperial bestunto com o traje da sua real e imperial figura: — aí por 1930 era nas suas vestes alvas a tradição imperial milenária em peso. Em 1936 ou 37 no exílio em Londres, Sua Majestade envergava

ter os departamentos que dirige em condições de eficiência. Nestes termos, usando da competência conferida pelo art. 155.º da Constituição, o Governador da Guiné manda:

É louvado o Dr. António Caldeira Firmino, chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Educação e reitor do Liceu de Honório Barreto, pela forma como desempenha as suas funções dos seus cargos, que exerce com zelo, inteligência e dedicado espírito de colaboração.

Cumpre-se.

Residência do Governo da Guiné,

em Bissau, 29 de Abril de 1964.

O Governador, Vasco António Mar-

tins Rodrigues, capitão-de-fraga-

(aviador).

uniforme de corte inglês quando pelas chancelarias carpia as máguas pelo trono perdido e se calava com quaisquer dez-tostões de promessas vagas. Resposta no trono, Sua Majestade agradecida às democracias que lhe tinham devolvido o ceptro, enverga agora muito democraticamente jaquetão e calça de fantasia. Ou nós muito nos enganamos ou Sua Majestade, mais dia ou menos dia deve ter em prova o seu domínio a Mao-Tse-Tung, tal como o Amigo e Compadre Ben Bella! Quem é que explicará aquela alunina que «o hábito não faz o monge»?

TERÍAMOS OUVIDO BEM? FOI o que nos perguntámos a nós mesmos ao ouvir o protesto de Francisco José ante as câmaras da R. T. P. Mais ouvimos, ouvimos bem! Ouvimos e... gostámos!

Foi o protesto de um artista que não precisa da R. T. P. e de outras entidades com o mesmo procedimento, em favor dos colegas que têm que sujeitar para viver!

Não ignoramos a complexidade do problema que não pode ser assim tão simplesmente equacionado. Também naquele campo é válida a lei da oferta e da procura. Também há que contar com o gosto do público que é afinal quem paga... Também não pode deixar de ter-se em consideração a pobreza de reportários de certos «artistas» que outrora virtude não têm e não a de cantarem patrioticamente mal todas as canções em línguas estrangeiras!

MAIS UMA VEZ, CONSTATA- TÁMOS que este ano, o calor foi... maior que o ano passado!... Ora, numa vila onde todos os anos inviabilmente se faz essa constatação, não existe um único estabelecimento «climatizado», de ar condicionado...

TANCS FOI INVADIDA DE borbotas! Lisboa, de lagartas. As praias inglesas, de «meninos-bestas». Coruche, de mosquitos e jeeps do Estado! Tudo são pragas que Deus

permite que assolem o homem para sua mortificação...

PORQUE SERA QUE DEPOIS que se montam em Portugal tantas marcas de automóveis passou a haver mais dificuldade em adquirir uma unidade dessas marcas? «De momento, não temos para entregas é o estribilho que se ouve demasiado frequentemente.

TERMINOU A CAÇA A FERA da Serra de El-Rei! Terminou sem que o famoso «bicho» tivesse sido abatido ou sequer entrevistado... Lá terminaram as evoluções do poderoso exército mobilizado... Agora o «bicho» tem que mudar de tática e de estratégia... Ele sempre há cada «bicho»... Uns comem, outros são comidos! Sentidos pésames aos organizadores...

SÃO HORAS! VAMOS DAR um mergulho na Piscina Municipal de Coruche. Valeu?

FRANCO-ATIRADOR

HOMENAGEM

aos soldados que prestaram serviço no Ultramar

Encontram-se já inscritos para a homenagem que a Irmandade de Nossa Senhora do Castelo pretendem realizar a todos os soldados que prestaram serviço no Ultramar, cerca de 40 militares.

A Irmandade de Nossa Senhora do Castelo aguarda novas inscrições e espera que todos os soldados o façam o mais breve possível a fim de saber o número exacto de soldados a homenagear.

Basta apenas um postal, com o nome, morada actual e nome dos pais.

Galeria de Honra

SOLDADOS DO CONCELHO DE CORUCHE
NO ULTRAMAR



JOÃO RAMOS GODINHO soldado n.º 748-63, de 22 anos de idade, filho de Joaquim dos Santos Carvalho e de Emilia Jacinta, residentes nos Foros do Paul.

Assentou praça em 25-1-63 em Lisboa e partiu para Angola em 9-8-63.

A Escola Técnica não é uma fantasia de alguns... é uma necessidade de todos